

CREMERJ

ISSN 1980-994X



Corte na saúde do Rio: R\$ 216 milhões

EDITORIAL • Médicos querem trabalhar, promover a saúde, curar e proporcionar o bem estar ao seu paciente

O marco para uma nova era de luta

O parágrafo segundo do artigo 198 da Constituição, que cria o SUS, determina que estados, Distrito Federal e municípios aplicarão, anualmente, em ações e serviços públicos de saúde, recursos mínimos e ensina os cálculos. A União tirou o corpo fora e saiu da partilha. Um projeto popular de emenda constitucional, assinado por mais de dois milhões de pessoas, pedindo 10% do PIB para a saúde, cerca de 40 bilhões a mais para a saúde em 2014, foi completamente ignorado pelo governo federal, que apresentou um projeto de colocar 10% do líquido arrecadado parcelado até 2018, o que significa 10% do que a emenda pleiteia, quantia ínfima para resolver problemas tão graves.

A saúde é o bem maior do cidadão, mas não se fala em investimento. A Constituição fala em financiamento, aplicação de percentuais. O governo prefere raciocinar como gastos ou despesas, mas se esquece de que, sem educação e saúde, não há paz social. O país cresce para beneficiar e enriquecer poucos, arrisca a se tornar refém de banqueiros e empresários e da importação de técnicos e investimentos externos. O governo municipal do Rio de Janeiro segue a moda, diminuindo meio bilhão de reais no ano passado e mais de duas centenas de milhões este ano, do montante do insuficiente investimento na saúde.



O que se vê nas três esferas de governo são hospitais abandonados, leitos fechados numa velocidade alucinante, desabastecimento, falta crônica e cada vez mais grave de recursos humanos, regulação claudicante e ávida por organização, emergências superlotadas e carência de vagas nos ambulatórios, enfermarias, centros cirúrgicos e UTIs. A rede básica continua precária e não pode dar conta de diminuir o número de pacientes que necessita de atendimento hospitalar. Os programas estão sendo substituídos por clínicas da família, insuficientes e incompletas, muitas sem médicos.

O governo não tem até hoje um plano nacional para a saúde ou educação, apresentando, em surtos, anomalias

como o Provac e o projeto “Mais Médicos”; e medida provisória diminuindo o salário dos médicos federais à metade, derrotada pela nossa indignação, mas que o Ministério do Planejamento soube vingar, mexendo na gratificação e nos colocando como os profissionais da saúde de nível superior com o menor salário no Ministério da Saúde.

A terceirização da saúde é uma epidemia nacional, assim como o desrespeito à medicina, aos médicos e à população. Não há concurso público com salário digno, plano de cargos, carreira e vencimentos, carreira de estado. O que se oferece é uma saraiada de vínculos precários e ofensivos, aposentadorias indignas, residência médica abandonada, proliferação de escolas médicas e falta de fiscalização das existentes por parte do governo. Hospitais universitários foram abandonados em prol da terceirização com a Ebsers, ferindo de morte a autonomia universitária.

O que temos são médicos cansados e sem esperança, população desesperada à procura do direito de ser atendida com dignidade e gestores incompetentes e negligentes assistindo à morte prematura de pessoas inocentes.

Há motivos para otimismo? Há otimismo no ar!

Aonde vamos, ouvimos dos médicos que eles não concordam com o fechamento de leitos, ambulatórios e serviços, muito menos de emergências ou

hospitais. Querem trabalhar, cumprir os objetivos maiores do ofício, que é proporcionar o bem estar ao seu paciente, promover a saúde, curar, aplacar a dor e o sofrimento, consolar e ser solidário. Continuam atendendo a despeito do que fazem os gestores, que não cumprem suas obrigações e teimam em dificultar o trabalho médico. Apesar disso, a população mantém a confiança no médico, no seu trabalho e dedicação.

Os médicos só querem trabalhar em paz, em condições dignas, ter reconhecido e valorizado o seu trabalho, para poder atender com segurança e qualidade aqueles que precisam e os procuram.

A discussão para mudar o rumo dessa história de terror está sendo discutida, nacionalmente, por todas as entidades ligadas à saúde, agora de forma mais organizada e objetiva. O país terá um Dia Nacional de Protesto no dia 7 de abril. No Rio de Janeiro, será no centro, na Cinelândia, a partir das 10h. Estamos percorrendo os hospitais e fazendo assembleias para mobilizar e organizar o movimento. A perspectiva é que esse Dia Nacional de Protesto sirva como marco de uma nova era de luta para resgatar o SUS, a autoestima dos médicos, a dignidade do atendimento à população e a medicina de qualidade, perdidos no vendaval de interesses e irresponsabilidades que envergonham o país nos últimos tempos.

CREMERJ

DIRETORIA

Presidente: Sidnei Ferreira

Vice-Presidente: Nelson Nahon

Diretor Secretário Geral: Pablo Vazquez Queimadelos

Diretor Primeiro Secretário: Serafim Ferreira Borges

Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista

Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis

Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araujo Pacheco

Corregedora: Marília de Abreu Silva

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (*indicado Somerj*), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (*indicado Somerj*), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albiéri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremerj.org.br
Horário de funcionamento:
de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

Central de Relacionamento
Telefones: (21) 3184-7142,
3184-7179, 3184-7183,
3184-7267 e 3184-7268
centralderelacionamento@crm-rj.gov.br
Atendimento:
na sede do Conselho, das 9h às 18h

SECCIONAIS

• Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330
Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507

• Barra do Piraí - Tel: (24) 2442-7053
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro

• Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621
Coordenador: Abel Carlos de Barros
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro

• Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111

• Campos - Tel: (22) 2722-1593
Coordenador: Makhoul Moussallem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405

• Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310

• Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Rua 10 de maio, 626 - sala 406

• Macaé - Tel: (22) 2772-0535
Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro

• Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952
Coordenador: Alkamir Issa
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

• Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203

• Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343
Coordenador: José Estevam da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202

• Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210

• Resende - Tel: (24) 3354-3932
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405

• São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908

• Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea

• Três Rios - Tel: (24) 2252-4665
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Pref. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro

• Valença - Tel: (24) 2453-4189
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro

• Vassouras - Tel: (24) 2471-3266
Coordenadora: Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203

• Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577
Coordenador: Júlio César Meyer
Rua Vinte, 13, sl 101

SUBSEDES

• Barra da Tijuca
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226

Representante: Nelson Nardin de Barros
• Campo Grande
Tel: (21) 2413-8623

Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302
Representante: Ana Maria Correia Cabral

• Ilha do Governador
Tel: (21) 2467-0930
Estrada do Galeão, 826/Lj 110

Representante: Rômulo Capello Teixeira
• Jacarepaguá
Tel: (21) 3347-1065

Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608
Taquara
Representante: Carlos Enaldo de Araújo

• Madureira
Tel: (21) 2452-4531
Estrada do Portela, 29/Lj 302

Representante: Armindo Fernando da Costa
• Méier
Tel: (21) 2596-0291

Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219
Representante: Domingos Sousa da Silva

• Tijuca
Tel: (21) 2565-5517
Praça Saens Pena, 45/Lj 324
Representante: Ricardo Bastos

SAÚDE PÚBLICA • Durante a reunião da Cocem, também foi abordada a necessidade de concursos públicos para suprir a carência de médicos nos institutos estaduais

Comissões de Ética denunciam falta de recursos humanos em suas unidades

As comissões do Hospital do Câncer 1, Hospital Maternidade Herculano Pinheiro, Hospital Santa Maria Madalena, UPA 24 Horas Copacabana e Hospital do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro tomaram posse na reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem), realizada em 11 de fevereiro.

Na ocasião, a conselheira do CREMERJ Erika Reis destacou a importância da participação dos médicos na manifestação que será realizada em 7 de abril, Dia Mundial da Saúde, na Cinelândia, contra o caos da saúde pública.

A conselheira informou ainda que, com uma reunião no Hospital Getúlio Vargas, em 10 de fevereiro, o CREMERJ deu início ao cronograma de visitas a todos os hospitais do Rio. Os encontros têm como objetivo mobilizar todos os colegas para o ato público.

– Além das visitas, vamos realizar uma assembleia geral no dia 24 de março, na sede do Conselho – destacou ela, acrescentando que a luta da categoria é contra os governos federal, estadual e municipal.

A conselheira informou ainda que as entidades médicas estão se mobilizando para criar uma regulação específica no Sisreg para os casos de infarto. Ela afirmou que o sistema vem sendo alvo de muitas críticas.

O conselheiro Armindo Fernando da Costa observou que, diante da crescente saída dos médicos cubanos do programa “Mais Médicos”, o governo resolveu culpar as entidades médicas pela evasão.

– O governo quer colocar a culpa dos problemas do projeto no colo dos médicos brasileiros. Mas não vamos deixar que isso aconteça. O que é preciso é realizar concurso público com salários dignos, implementar o plano de cargos, carreira e vencimentos e oferecer condições adequadas para o ético exercício da medicina – disse o conselheiro.

A falta de recursos humanos e a necessidade da realização de concursos para suprir a carência nos institutos estaduais também foram alguns dos assuntos abordados pelo conselheiro Serafim Borges.

No encontro, ainda foram discutidas questões como entrega do prontuário médico às autoridades policiais, a situação do Hospital Salgado Filho e o ponto eletrônico, entre outras.

Integrantes de comissões de ética presentes à reunião relataram problemas e denunciaram também a falta de recursos humanos em suas unidades.



Conselheiros Armindo Fernando da Costa, Erika Reis e Serafim Borges com os novos membros das Comissões de Ética

“O governo quer colocar a culpa dos problemas do projeto ‘Mais Médicos’ no colo dos médicos brasileiros. Mas não vamos deixar que isso aconteça. O que é preciso é realizar concurso público com salários dignos, implementar o plano de cargos, carreira e vencimentos e oferecer condições adequadas para o ético exercício da medicina.”

Conselheiro Armindo Fernando da Costa

Novas Comissões de Ética

■ HOSPITAL MATERNIDADE HERCULANO PINHEIRO

Membros eleitos para o terceiro mandato:

Efetivos: Ney Vallim da Silva, Luiz Augusto de Aquino, Alexandre José Donato e Patrícia Vianna de Matos

Suplentes: Vera Lúcia Alves Espinola, Janine Tavares da Mello, Mauro Renato Bustamante e Manne Barrenco David

■ HOSPITAL SANTA MARIA MADALENA

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Martha Gisela dos Santos e Fátima Lúcia da Costa Ferreira

Suplentes: Alexandre Moreira Valente e Roberta Hamdan Gularte

■ UPA 24 HORAS COPACABANA

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Carlos Henrique Labrea, Mauro Henrique de Lima e Raphael Souza Henriques

Suplentes: Sylvania Lourenço Maia, Luzia Lamosa Arantes e Isabella Rodrigues Leal

■ HOSPITAL DO CÂNCER I

Membros eleitos para o oitavo mandato:

Efetivos: Izabella Costa Santos, José Antônio de Oliveira, Mauro Musa Zamboni e Rossana Corbo de Mello

Suplentes: Dolival Veras Filho, Eduardo Duarte Velasco, Jacob Kligerman e José Luiz Martino

■ HOSPITAL DO CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Membros eleitos para o terceiro mandato:

Efetivos: Reduval Lindoso Junior e Alexandre Magno Santana

Suplente: Andréia Alves Monteiro

FAÇA AS CONTAS E LIVRE-SE DO SEU PIOR CONVÊNIO

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE
PETROBRAS	100,00	-	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena UCO - 20% Desde 01.10.13
UNIMED-RIO	70,00	75,00 Desde 01.11.13 80,00 Desde 01.01.14	5ª ed. CBHPM plena	5ª ed. CBHPM + 5% Desde 01.11.13
BRDESCO	60,00	66,00 Desde 01.09.13	Aumento de 5% nos valores anteriores Honorários diferentes	Aumento de 6% nos valores anteriores Equiparação dos honorários (planos individuais e empresariais) Desde 01.09.13
GOLDEN CROSS	60,00	66,00 Desde 01.09.13	0,49	0,53* Desde 01.09.13
SUL AMÉRICA	60,00	66,00 Desde 01.09.13	Aumento de 7,5% nos valores anteriores	Aumento de 6,5% nos valores anteriores (CH 0,5325) Desde 01.09.13
CASSI	60,00	70,00 Desde 01.10.13	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena** Desde 01.10.13
BNDES-FAPEIS	60,00	70,00 Desde 01.09.13	4ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.09.13
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	60,00	70,00 Desde 01.09.13	4ª ed. CBHPM -7%	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.09.13
FURNAS	62,47	68,53 Desde 01.10.13	4ª ed. CBHPM plena UCO plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.10.13
ASSIM	60,00	65,00 Desde 01.11.13	0,50	0,53 Desde 01.11.13
CORREIOS	60,00	70,00 Desde 01.10.13	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.10.13
AMIL	64,00	70,00 Desde 01.10.13	0,50	0,53*** Desde 01.10.13
DIX	60,00 Desde 01.03.13	66,00 Desde 01.10.13	0,50	0,53*** Desde 01.10.13
MEDIAL	60,00 Desde 01.03.13	66,00 Desde 01.10.13	0,50	0,53*** Desde 01.10.13
CABERJ	65,00	70,00 Desde 01.01.14	0,50	0,54 Desde 01.01.14
GEAP	60,00 Desde 01.01.13	70,00 Desde 01.08.13	3ª ed. CBHPM -10%	4ª ed. CBHPM -20% Desde 01.08.13
CAC	60,00	70,00 Desde 01.01.14	0,50	0,55 Desde 01.01.14
FIOSAÚDE	60,00	64,00 Desde 01.08.13 70,00 Desde 01.10.13	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.08.13
PORTO SEGURO	60,00	66,00 Desde 01.08.13 70,00 Desde 01.11.13	0,47 a 0,50	Tabela própria
MARÍTIMA	60,00	70,00 Desde 18.10.13	Aumento de 10% nos valores anteriores	10% CH Nos seguintes planos: 0,49 (básicos) 0,55 (intermediários) 0,63 (superiores) Desde 18.10.13

* Exceto para os 78 procedimentos das áreas de ginecologia/obstetrícia, urologia e otorrinolaringologia com reajuste médio de 121,69% para equiparação aos valores da CBHPM 5ª edição 2010.

** Honorários médicos CBHPM plena 4ª edição, com os procedimentos que não constem nessa remunerados pela 5ª, de acordo com a Tuss.

*** Reajuste de 30% no quantitativo de CH para procedimentos nas especialidades de cirurgia de cabeça e pescoço, cirurgia plástica e cirurgia pediátrica.

SAÚDE SUPLEMENTAR • Chapa 1 - Unimed Competente vence as eleições com cerca de 60% dos votos

Unimed Rio: Celso Barros é reeleito para nova gestão

A Chapa 1 – Unimed Competente venceu mais uma vez as eleições para a Unimed-Rio com 1599 votos contra 1163 da Chapa 2, um percentual de cerca de 60%. No próximo dia 01, de abril será a posse da nova gestão da cooperativa, que continuará, assim, a ser presidida por Celso Barros e terá em sua diretoria executiva Abdu Kexfe (vice-presidente e diretor-médico), Eduardo Bordallo (diretor de mercado), Paulo Cesar Geraldos (diretor administrativo) e Luís Fernando Soares Moraes (diretor financeiro).

O Conselho de Administração será constituído por Aloísio Tibiriçá, Celio Abdalla, Denise Damian, José Luís do Nascimento Silva, Júlio Peclat, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho, Ricardo Bastos, Serafim Borges, Sérgio Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Fonseca e Walid Ramon Nasr.

Comporão o Conselho Técnico Alexandre Bié, Antonio Chianello, Jorge Farha, José Ramon Blanco, Kássie Cargin e Pablo Vazquez; e o Conselho Fiscal Armindo Fernando da Costa, Carlos



Assembleia de cooperados da Unimed-Rio aplaude o resultado da eleição que reelegeu Celso Barros para mais um mandato frente à cooperativa

Alfredo Alves, Carlos Enaldo de Araújo, Doris Zogahib, Edson Braune, Hélio Castro Filho, Maria das Graças Neves, Reinaldo Hadlich e Rômulo Capelo.

Logo após a apuração dos votos, ocorrida no mesmo dia da votação – 25 de fevereiro – foram aprovadas as contas do ano de 2013 em assembleia geral.

Segundo Celso Barros, a Chapa 1, à frente da Unimed Rio, confirma a sua

história de conquistas voltadas sempre para a satisfação dos médicos cooperados, clientes e colaboradores, o que levou a cooperativa à liderança do mercado carioca de planos de saúde, com mais de 1 milhão de clientes.

– Reafirmamos nossas propostas de campanha, como manter a melhor remuneração entre os planos de saúde comerciais, tanto nas consultas, como

nos procedimentos; ampliar e valorizar a rede própria; consolidar o Hospital Unimed-Rio como um centro de referência em pesquisas médicas de ponta, por meio de parcerias com universidades do Brasil e do mundo; e assegurar a saúde financeira da nossa cooperativa – frisou, ao comemorar a vitória e agradecer a confiança dos colegas que reelegeram a chapa.

Consu estabelece o “Dia Nacional de Advertência e Protesto aos Planos de Saúde”

A Comissão Nacional de Saúde Suplementar (Consu), em reunião ampliada realizada no dia 14 de fevereiro, em São Paulo, com a participação de cem lideranças médicas, decidiu estabelecer o dia 7 de abril (Dia Mundial da Saúde) como o “Dia Nacional de Advertência e Protesto aos Planos de Saúde”. A data coincide com as manifestações a serem realizadas em todo o país em defesa da saúde pública. No encontro, o CREMERJ foi representado pelo conselheiro Ricardo Bastos.

Os médicos reivindicam reajuste das consultas e procedimentos tendo como referência a CBHPM em vigor; uma nova contratualização e hierarquização dos procedimentos médicos baseadas nas propostas das entidades médicas nacionais já apresentadas à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS); o fim da interven-



Lideranças debatem ações de mobilização para denunciar a insatisfação de médicos e pacientes

ção antiética dos planos de saúde na autonomia da relação médico-paciente; e a readequação da rede credenciada de forma a garantir o acesso pleno e digno aos pacientes.

Segundo o coordenador da Consu e vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Aloísio Tibi-

riçá, também conselheiro do CREMERJ, a saúde suplementar cresce cerca de 4% ao ano em quantidade de beneficiários e, por isso, é preciso ter sua rede credenciada ampliada e seus prestadores de serviço valorizados.

– Temos um compromisso com a sociedade e nosso papel é alertar e

denunciar a insatisfação dos médicos e dos pacientes com esse setor que hoje é um dos líderes em reclamações nos órgãos de defesa do consumidor e também dos médicos. Queremos mobilizar todo o Brasil neste dia de protesto –, afirmou Tibiriçá.

Durante a reunião, a Consu ainda aprovou uma carta aberta demonstrando sua posição contrária ao conteúdo da Resolução Normativa expressa na Consulta Pública 54/2013, proposta pela ANS, que não contempla as demandas sobre contratualização levadas à agência pelos médicos desde abril de 2012.

Na carta, a Consu alerta que, na resolução, a ANS propõe soluções chamadas de “boas práticas”, que beneficiarão os planos de saúde, e tenta impedir o recurso dos médicos à Justiça, direito fundamental em uma democracia.

SAÚDE PÚBLICA • Unidade precisa ser ampliada para atender a demanda reprimida de pacientes com HIV

São Sebastião: déficit de médicos

Representantes do CREMERJ visitaram, no dia 4 de fevereiro, as novas instalações do Instituto de Infectologia São Sebastião, que, atualmente, funciona no quarto andar do anexo do Hospital dos Servidores do Estado (HSE). Na ocasião, os conselheiros Pablo Vazquez e Erika Reis constataram algumas deficiências, como a falta de dois pediatras plantonistas para os fins de semana e de um médico de rotina para a UTI.

Também foi verificada a ausência de desfibrilador e monitor na pediatria, de antecâmara na entrada da UTI adulto e de exaustor e filtro HEPA – que evita propagação de bactérias e vírus através do ar, prevenindo infecções – no isolamento da DIP (doenças infecto-parasitárias) adulto.

Além disso, segundo médicos da unidade, há déficit de outros equipamentos e materiais, como balança digital para a pediatria, ventilador mecâ-



Erika Reis e Pablo Vazquez com médicos da unidade

co e kit de pressão arterial invasiva (PAM) para a UTI. Apesar das deficiências, o instituto tem recebido residentes do Hospital Clementino Fraga Filho e do Instituto Nacional de Infectologia (Ipec)

e internos da Faculdade Souza Marques.

O instituto conta com quatro leitos de UTI adulto, oito de enfermaria DIP adulto e cinco de enfermaria DIP pediátrico. Porém, segundo os médicos, é

fundamental a ampliação do número de leitos de UTI, pois há uma demanda reprimida de pacientes HIV positivos que poderia ser atendida, o que é impossível nas condições atuais.

Médicos da unidade também informaram que existe um projeto de transferência dos leitos da pediatria para o quinto andar do HSE, mas a obra ainda não começou. Se a mudança ocorrer, será necessária a contratação de infectologistas e pediatras.

Os médicos ainda relataram que serviços de apoio diagnóstico e pedidos de pareceres especializados são prestados pelo HSE com qualidade e agilidade.

– Sabemos da importância desse instituto para a saúde. Por isso estamos aqui para verificar quais são as deficiências e necessidades. Constatamos, ainda, a diversidade de vínculos empregatícios, o que, infelizmente, tem sido frequente em várias unidades – observou Vazquez.

O PROTESTO DOS MÉDICOS

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



Dia 7 de abril é o Dia Mundial da Saúde. Os médicos definiram esta data como o “Dia Nacional de Advertência e Protesto”, diante da iniquidade dos governos frente às condições de assistência à população e de trabalho médico em nosso país. Mas, têm razão os médicos ou isto é uma manifestação isolada de corporativismo?

Estamos no ano da graça de 2014. Após oito anos de governo tucano (1995-2003) e quase 12 do PT, grande expressão da população brasileira se manifestou nas ruas de todo o país em junho do ano passado, para mostrar sua insatisfação com o não atendimento a questões básicas ligadas à falta de políticas públicas, como a mobilidade urbana, saúde e educação, dentre outras.

Foi uma grande onda humana que se projetou contra os políticos em geral, tendo os ocupantes dos palácios e, em Brasília, também o Congresso Nacional como alvos privilegiados. De forma sintomática, repetiu-se aqui o fenômeno mundial, da crise de representação das instituições que deveriam implementar as necessidades de seu povo.

Os problemas e a insatisfação continuam. Em relação à Saúde, isto foi demonstrado pela pes-

quisa Ibope realizada em dezembro de 2013, denominada “Retrato da Sociedade Brasileira”, em que o setor aparece em primeiro lugar como o principal problema do Brasil, segundo 58% dos entrevistados, ficando a violência em segundo, com 39%.

As entidades médicas, há tempos, se perfilam com a sociedade na denúncia do nosso sistema de saúde e apresentam propostas em busca de soluções. Nada adianta, nem as mobilizações populares, nem os Ibope e nem as denúncias que dia a dia são feitas. Os governos e os senhores parlamentares se fazem de surdos e, no máximo, tentam implementar programas improvisados, condenados ao breve naufrágio, pois não encaram os problemas estruturais que têm, como causas, a falta de prioridade, o subfinanciamento e a falta de gestão competente, levando ao improvisado, a uma total desorganização, à precarização e à desvalorização do trabalho profissional, notadamente dos médicos.

Projeto de Lei de Iniciativa Popular, por 10% da receita bruta da União para a saúde e com dois milhões e cem mil assinaturas, foi entregue pelo amplo movimento Saúde + 10 ao Congresso Naci-

onal, no segundo semestre de 2013, e se perdeu no mar da iniquidade daquela casa de leis, onde o executivo federal tem ampla maioria.

No Rio de Janeiro, a Defensoria Pública da União denuncia que 13 mil pessoas estão à espera de cirurgia nos hospitais federais da cidade e o CREMERJ traz à luz o descaso na forma de fechamento de leitos, falta de pessoal, déficit atual de 1.300 médicos e sucateamento de instalações. Em função disso, ações judiciais são impetradas e, tal como a fila do atendimento, aguardam decisões eficazes dos senhores da Justiça. Não é muito diferente a situação da rede estadual e municipal.

Torna-se quase uma obrigação ética o nosso protesto e ações face a esse quadro, que esgota todos os adjetivos na sua tentativa de definição.

Ao fim das águas de março, cumpriremos nosso papel, mais uma vez, e junto com o sentimento do povo, cobraremos a fatura daqueles que ainda dizem que nos representam nos governos e daqueles que ainda não valorizam nosso trabalho, tanto no serviço público, como através dos planos de saúde.



Hospital Souza Aguiar

Hospital Salgado Filho

SAÚDE PÚBLICA • Redução no orçamento atinge hospitais e as clínicas da família

Saúde do Rio tem corte de R\$ 216 milhões

Dois meses depois de aprovado o orçamento de 2014, a saúde do Rio de Janeiro teve um corte de R\$ 216 milhões, segundo publicou o Diário Oficial recentemente. A redução, que atingiu quase todos os programas, terá impacto maior nos programas de atendimento básico, que englobam as clínicas de família, que ficaram sem R\$ 141,5 milhões.

O corte atinge também os quatro grandes hospitais municipais: Souza Aguiar, Lourenço Jorge, Salgado Filho e Miguel Couto perderam, em média, R\$ 2,6 milhões – sendo o mais afetado o Souza Aguiar, com menos R\$ 2,87 milhões. No orçamento de

2013, eles já haviam perdido em torno de R\$ 9,38 milhões.

Já os programas de Atenção Hospitalar e Reestruturação do Atendimento de Urgência e Emergência ficaram sem R\$ 43,35 milhões.

A redução nas verbas da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) está ocorrendo desde o ano passado. De 2013 para 2014, houve redução de R\$ 456 milhões no seu orçamento. No ano passado, foram previstos R\$ 4,58 bilhões, mas a prefeitura gastou apenas R\$ 3,96 bilhões. Para este ano, o orçamento havia ficado em R\$ 4,13 bilhões.

Assim, a situação, que já é de grave

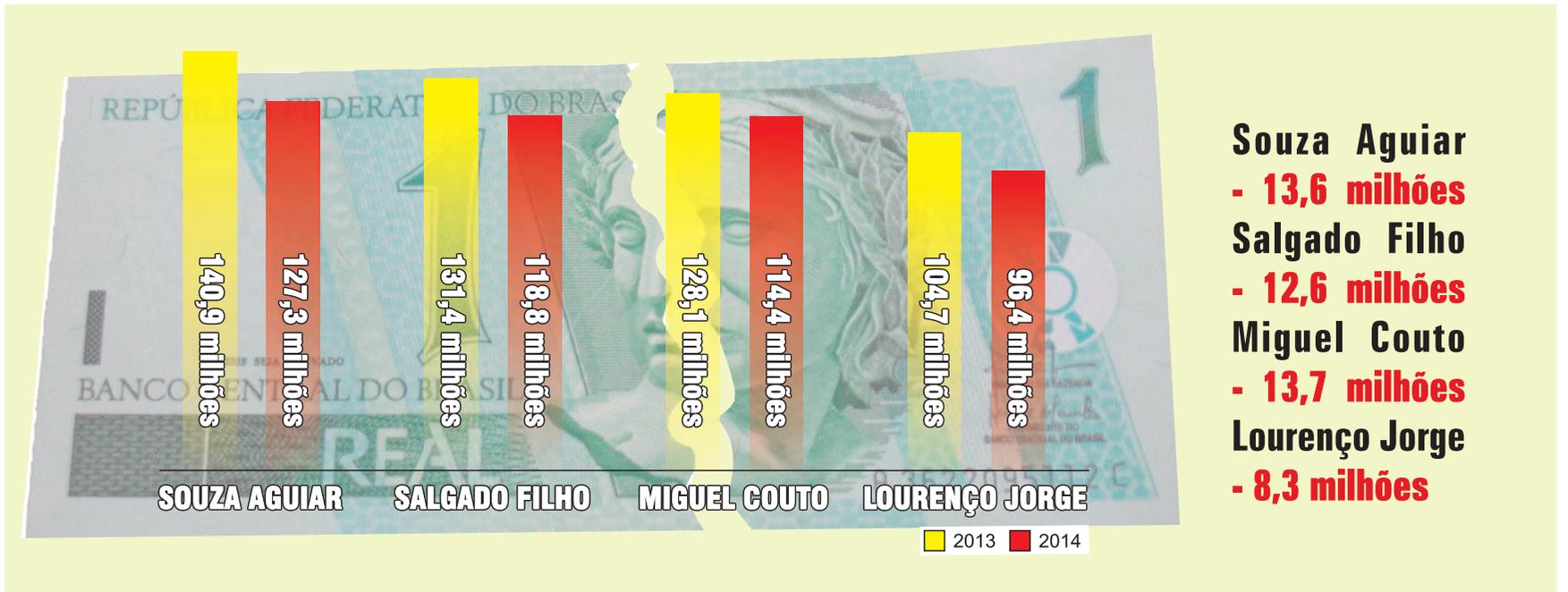
crise nos hospitais municipais, pode piorar neste ano, prejudicando ainda mais a população.

– O CREMERJ vem visitando as unidades, denunciando a situação caótica em que se encontram ao Ministério Público e impetrando ações na Justiça, principalmente quanto à falta de médicos, não deixando de cumprir seu papel de documentar a SMS. A administração pública, mais uma vez, toma um rumo equivocado, a nosso ver, porque ao invés de investir em saúde, diminui o orçamento que já não é suficiente há muito tempo – declarou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

Recentemente, o secretário municipal

de Saúde, Hans Dohmann, chegou ao absurdo de dizer que o CREMERJ ajudaria na contratação de médicos.

– Não somos a Divisão de Recursos Humanos do município. O que precisa é de mais recursos para a saúde e de uma administração eficiente. Com concursos públicos com salários dignos, plano de cargos, carreira e vencimentos (PCCV) e condições adequadas de trabalho, as unidades de saúde atrairão os médicos e os fixarão na rede, sem dúvida. Aceitaríamos ajudar nas contratações se fosse por concurso público, com salário inicial Fennam, PCCV, sem terceirização e com controle social – frisou Sidnei Ferreira.



Souza Aguiar
- 13,6 milhões
Salgado Filho
- 12,6 milhões
Miguel Couto
- 13,7 milhões
Lourenço Jorge
- 8,3 milhões



Hospital Miguel Couto



Hospital Lourenço Jorge

SAÚDE PÚBLICA • Protesto é contra privatização da saúde, salários indignos e falta de concurso público

Getúlio Vargas: ato público reúne cerca de 200 pessoas

Médicos e funcionários do Hospital Estadual Getúlio Vargas protestaram, no dia 19 de fevereiro, contra a privatização da saúde, salários indignos, falta de concurso público e péssimas condições de trabalho. O ato, que contou com o apoio do CREMERJ e do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), reuniu cerca de 200 pessoas, que, com faixas e palavras de ordem, demonstraram a sua insatisfação com o sucateamento da unidade.

Os manifestantes denunciaram a ameaça da implantação de uma Organização Social (OS) no hospital e a transferência dos estatutários, alguns com mais de 20 anos de casa, para outras unidades. Além disso, médicos e outros profissionais de saúde chamaram a atenção para a falta de recursos humanos e para a superlotação da emergência.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, reafirmou ser justa e ética a luta dos médicos do Getúlio Vargas. Ele considerou como absurdo o descaso das autoridades com a saúde pública e criticou a terceirização do setor.

– Lutamos por melhores condições de trabalho, salários justos, realização de concurso público e por um atendimento digno à população. Não há nenhum projeto de greve, como alguns gestores disseram. Estamos reunidos para exigir respeito com a nossa profissão e com os nossos pacientes. Não apoiamos a privatização – afirmou.



Médicos do Getúlio Vargas em passeata pelas ruas no entorno do hospital

Na ocasião, Sidnei Ferreira ainda informou que, após a assembleia realizada no Getúlio Vargas, no dia 10 de fevereiro (*ver matéria abaixo*), esteve com o secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir, e relatou os problemas da unidade. Musafir, por sua vez, garantiu que não haverá transferência de estatutários.

A diretora do Sinmed-RJ, Sara Padron, também repudiou a terceirização da saúde e defendeu condições dignas de trabalho e melhores salários.

Após a concentração na entrada principal do Getúlio Vargas, médicos, funcionários e representantes de entidades promoveram um abraço simbólico à unidade e caminharam no entorno do hospital. Apenas durante o ato, os serviços eletivos foram paralisados, mas o atendimento na emergência funcionou normalmente.

Integrantes de entidades sociais também participaram da mobilização.

Manifestação fora decidida em reunião do CREMERJ e do Sinmed com os médicos

O ato público do dia 19 de fevereiro fora decidido durante reunião realizada no dia 10 com médicos do Hospital Estadual Getúlio Vargas, o CREMERJ e o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ).

Na pauta do encontro estavam questões específicas, como a ameaça de implantação de uma Organização Social (OS) na unidade. Eles criticaram também os diversos vínculos empregatícios, que levam a distorções, com pagamento de salários diferentes para as mesmas funções; da superlotação na emergência; das péssimas condições de trabalho; e da falta de recursos humanos. Diante desse quadro, conforme relato dos colegas, os clínicos são obrigados pela direção a deixar as enfermarias com pacientes sem visita médica para atender na emergência.

Os médicos do Getúlio Vargas apontaram o governo – de todas as esferas – como os culpados pela crise na saúde. Segundo eles, as gestões não atendem aos profissionais de saúde, tampouco à população.

O Sistema de Regulação de Vagas (Sisreg) também foi debatido, sendo considerado por eles uma fraude, por



Sidnei Ferreira e Jorge Darze comandaram a assembleia que decidiu pela manifestação

não representar a realidade nas unidades hospitalares.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, observou que o governo federal, com o objetivo de culpar os médicos pelas mazelas da saúde, após as manifestações de rua, passou a colocar a população contra o médico.

– Na verdade, a culpa é do próprio governo, que não tem planos para educação, transporte, saúde ou qualquer outra área básica. A presidente Dilma Rousseff, por exemplo, disse que criou o “Mais Médicos” porque os

médicos não querem ir para regiões longínquas do país. No entanto, vários médicos foram contratados pelo programa para trabalhar no Rio de Janeiro – enfatizou ele, que criticou ainda iniciativas como o ProVab e a importação de médicos estrangeiros sem oavalida e sem supervisão.

Outro contrassenso, destacado pelo presidente do CREMERJ, é que o mesmo governo que afirma estar muito preocupado com a saúde no país, vetou o projeto de lei de iniciativa popular “Saúde + 10”, que destina 10% da

receita bruta da União para o SUS.

Em relação à agenda nacional de luta, o presidente do CREMERJ defendeu também o fim das terceirizações, a criação de um plano de carreira de Estado para a categoria, concurso público com salários dignos (piso da Fenam), plano de carreira e vencimentos e condições dignas de trabalho.

– Precisamos discutir o atual cenário e apontar os caminhos para dar continuidade à luta médica. Para isso, é fundamental a união e a participação da categoria no ato marcado para 7 de abril, no Centro do Rio – frisou Sidnei Ferreira, que, juntamente com o presidente do Sindicato dos Médicos, Jorge Darze, convidou todos para a assembleia geral preparatória para essa manifestação, marcada para 24 de março, na sede do Conselho.

Participaram também do encontro as diretoras do CREMERJ Erika Reis e Marília de Abreu; a diretora do Sinmed-RJ Sara Padron e representantes do Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro e do Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais.

CREMERJ, CFM e SES debatem situação da saúde no Rio de Janeiro

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, participou de um encontro que reuniu o presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Roberto D'Ávila, e o secretário estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Marcos Musafir, no dia 11 de fevereiro. Na ocasião, Sidnei aproveitou a oportunidade para chamar atenção para a crise que o Hospital Estadual Getúlio Vargas tem enfrentado.

Segundo ele, em assembleia realizada no dia anterior, com o Conselho e o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), para mobilizar os médicos a participarem do movimento nacional em abril, os colegas criticaram a grave falta de clínicos, a superlotação da emergência e as condições péssimas de trabalho na unidade. Os médicos também relataram dificuldades de diálogo com a direção e a ameaça de transferência dos estatutários para possibilitar a entrada de uma Organização Social (OS).

Ainda de acordo com Sidnei, duas médicas estão sendo ameaçadas de morte pelo filho de uma paciente que faleceu durante o plantão delas. Uma das médicas, que esteve na assembleia do dia 10, pediu orientação ao CREMERJ e enviou um e-mail relatando seu drama, que foi entregue a Musafir e também encaminhado ao secretário estadual de Segurança, José Mariano Beltrame.

- Os médicos mostraram bastante indignação e decidiram por unanimidade fazer uma manifestação.

O presidente do CFM, Roberto D'Ávila, considerou como fundamental esse diálogo entre Conselho e Secretaria Estadual de Saúde para que haja



Marcos Musafir, Roberto D'Ávila, Mônica Almeida e Sidnei Ferreira

melhorias no setor, das condições de trabalho e da prestação do atendimento à sociedade. D'Ávila acrescentou que o mau funcionamento dos hospitais federais e universitários prejudica ainda mais a situação do Estado e do município.

- Essa reunião é muito importante e os Conselhos Federal e Regional estão aqui para colaborar. Para nós, é necessário maior investimento para a saúde e melhores condições de trabalho, com salários dignos - frisou.

O secretário estadual de Saúde, por sua vez, disse que irá avaliar a situação do Getúlio Vargas.

Santa Casa

Sobre a situação do Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia, Marcos Musafir informou que foi formado um grupo de trabalho com representantes dos governos federal, estadual e municipal para estudar a reativação de leitos da unidade.

- Esse grupo de trabalho segue as orientações da Vigilância Sanitária Estadual (Visa) para que a unidade possa se readequar às normas da própria Visa. Estamos empenhados nisso, pois queremos essa reativação o quanto antes - garantiu Musafir.

Novos Especialistas

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Camila Martins Chieza - 78188

ANESTESIOLOGIA

Daniela Rodrigues da Silva - 87322

CANCEROLOGIA/ CANCEROLOGIA PEDIÁTRICA

Jessica da Silva Pinha - 82073

CARDIOLOGIA

Antonio Carlos Worms Till - 36075
 Cláudia Rodopiano Montenegro Madeira - 53249
 Ivan da Costa Barros - 28695
 Luiz Felix Cotias de Mattos - 74405
 Péricles Pretto - 91405
 Rosângela Cruz Lyra - 60679

Área de Atuação: Ergometria

Luiz Felix Cotias de Mattos - 74405

CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Andre Bezerra de Pinho - 66784

CIRURGIA GERAL

Antonio Claudio Pinto de Oliveira - 57982
 Daniel Falcão Pereira da Fonseca - 90756
 José Henrique Lopes Gouvêa - 30814
 Paulo Roberto Curi Frascareli Filho - 99608
 Rodolfo Guia Mureb - 85618
 Rodrigo Bessa de Paiva - 70493
 Thais Reif de Paula - 73024

CIRURGIA PEDIÁTRICA

Benedito Manuel da Silva Ramos - 30284

CIRURGIA PLÁSTICA

Flávio Lima Magalhaes - 69755
 Rafael Moraes Nunes - 69326

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

CIRURGIA VASCULAR

Guilherme Alberto da Cunha - 82340

CIRURGIA VASCULAR PERIFÉRICA

Antonio Claudio Pinto de Oliveira - 57982

CLÍNICA MÉDICA

Antonio Carlos Worms Till - 36075
 Camila Martins Chieza - 78188
 Cristiane Martins Gomes da Fonseca - 85023
 Eliane Vieira da Silva - 56468
 Fernando Xavier de Almeida e Silva - 82087
 Juliana Zárate Pereira - 91217
 Kamilly Farah Cardoso Martins - 84407
 Luiz Felix Cotias de Mattos - 74405
 Maira Villela de Souza Duizith - 89260
 Renata Bulak - 65604

COLOPROCTOLOGIA

Afonso Henriques B. Moniz de Aragão - 53355

DERMATOLOGIA

Amanda da Costa de Azevedo Santos - 84361
 Andrea de Carvalho Petrosomolo - 83074
 Frederico Hassin Sanchez - 74668
 Taina Scalfoni Fracaroli - 83069

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Juliana Zárate Pereira - 91217
Área de Atuação: Endocrinologia Pediátrica
 Renato Castro Torrini - 79921

ENDOSCOPIA

Maria Helena Louzada Pereira - 84187
 Tatiana Quintaes Studart - 85708

ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Miguel Koury Filho - 69635

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Ana Cristina Russo Marques Vicente - 60817
 Clara Capella Kexfe - 85516
 Gilmar de Lima Ribeiro - 62316
 Josevania Ribeiro Martins - 60462
 Norma Luiza Machado Silveira - 87279
 Rachel Ribeiro Tavares - 87720
 Rafael Vilela Reis - 88105
 Simone Rodrigues Lima da Silva - 86185
Área de Atuação: Endoscopia Ginecológica
 Clara Capella Kexfe - 85516

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Renata Bulak - 65604

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Kátia Mascarenhas Reis - 24761

MEDICINA DO TRABALHO

Benedito Manuel da Silva Ramos - 30284
 Maria Izabel Vieira Abrao - 31316

MÉDICO DO TRABALHO

Adilson Rego da Silva Junior - 74983
 Adriana Hottz Longo - 57731
 Bianca González Hermida Arcas Ferreira - 95274
 Cintya Maria Machado Morata - 75720
 Frederico Sales de Matos - 62973
 Marina Philbois de Toledo - 77904
 Mauricio Teixeira de Britto - 66462
 Micael Aparecido Fidelis - 89564
 Paulo Gabriel Pessanha de Faria - 98179
 Stela Cals de Oliveira - 39610
 Thais Reif de Paula - 73024

NEFROLOGIA

Kátia Mascarenhas Reis - 24761

NEUROLOGIA

Kamylla Thiago de Almeida - 88445

NUTROLOGIA

Karina Bianca Sinforoso - 89830

OFTALMOLOGIA

Aloisio Netto Valente - 57619
 Gelson Ribeiro Moura Brasil - 86360
 Gezio Soares de Souza Junior - 62617
 Marcelo de Oliveira Medrado - 83876

OFTALMOLOGIA

Renato Luiz Patuzzo - 82560
 Rosemary Dayé - 40387
 Vivian Moita Laboissiere - 87277

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Fabio Queiroz Ribeiro - 83724
 Romero Sanzio Matos Pereira - 80613
 Vitor Paulo de Assuncao - 37028

PEDIATRIA

Antoinette Cittadino - 38057
 Eunice Maria da Penha Nascimento de Amaral - 25140
 Isabela Felício Simões - 90680
 Jessica da Silva Pinha - 82073

PSIQUIATRIA

Dalton Ghiotti de Siqueira - 61767
 Helian Nunes de Oliveira - 99531
 Marcelo Nunes Cobucci - 78008
 Stephan Malta Oliveira - 69692
Área de Atuação: Psicoterapia
 Marcelo Nunes Cobucci - 78008
Área de Atuação: Psiquiatria da Infância e Adolescência
 Philippe Machado Diniz de Souza Lima - 84340

UROLOGIA

Luiz Augusto Felício Westin de Carvalho - 76664

SAÚDE PÚBLICA • Pacientes do hospital são atendidos no chão ou sobre armários

Salgado Filho: unidade continua em crise

As imagens dramáticas feitas por profissionais do Hospital Municipal Salgado Filho – paciente entubado sobre um balcão, outro atendido no chão e corredores lotados de macas – foram recebidas pelo CREMERJ e pela imprensa que as divulgou, no mês de fevereiro, confirmando as denúncias do caos na unidade feitas pelo Conselho há muito tempo.

A superlotação, frequente no hospital, é agravada pela falta de recursos humanos. Os médicos dizem que a emergência ficou ainda mais sobrecarregada após a desativação de 12 leitos de clínica médica e o fechamento da Unidade de Pacientes Graves pela falta de médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem.

Referência na área de neurocirurgia, a unidade, que já chegou a ter 20 neurocirurgiões, conta hoje com apenas oito – número que não supre os plantões. Também é caótico o déficit de outros especialistas, como pediatra, otorrinolaringologista, radiologista e anestesiológico, além de técnicos de laboratório.

– Sabemos que esses atendimentos no chão ou em bancadas não são raros, há muito já acontecem no dia a dia dos hospitais. Mas os médicos não podem ser responsabilizados por esse descaso, e a população não pode ser tratada desta forma. Médicos e pacientes merecem dignidade – salientou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, lembrando que a situação flagrada nas imagens já foi encontrada na unidade em fiscalizações do Conselho, o que foi imediatamente informado à Secretaria Municipal de Saúde.

Em uma de suas fiscalizações, o CREMERJ constatou na Sala Vermelha – antiga Unidade de Pacientes Graves (UPG) – 26 pacientes internados, sen-



Paciente entubado em cima de um armário no hospital

do 11 entubados. Para piorar a situação, havia apenas um clínico no plantão, quando deveria ter, pelo menos, três, além da falta de médicos na rotina. Na Sala de Repouso havia 31 pacientes masculinos para sete leitos e 26 femininos também para outros sete, mal dando para os profissionais se locomoverem. Além disso, os corredores estavam lotados por pacientes em macas que aguardavam atendimento.

Além da angústia com essa situação e o desestímulo em razão dos baixos salários, os médicos também sofrem com as agressões de pacientes não atendidos, são chamados para dar depoimento em delegacias e enfrentam processos na Justiça.

– A situação do Salgado Filho já foi levada várias vezes pelo CREMERJ à Secretaria Municipal de Saúde, porém, nada foi feito. Inclusive, em novembro, o Conselho apresentou ao secretário Hans Dohmann um relatório com as últimas fiscalizações feitas pela entidade e protocolou propostas do corpo clínico, que incluíam, entre outras, o referenciamento da emergência; a contratação imediata de recursos humanos para todas as especialidades, o que possibilitaria a reabertura plena da emergência; a criação de leitos de retaguarda para reduzir a superlotação; melhoria salarial; concurso público com salários dignos; e condições adequadas de trabalho – destacou o conselheiro Pablo Vazquez.

O CREMERJ também denunciou os problemas do Salgado Filho ao Ministério Público Estadual e à Delegacia do Consumidor e entregou os relatórios feitos durante as fiscalizações, além de ter impetrado, em janeiro, uma ação para a contratação imediata de médicos para suprir as necessidades do hospital.



Devido à superlotação, pacientes e médicos em situações caóticas prestam socorro até no chão

SAÚDE PÚBLICA • Secretaria Municipal de Saúde decidiu transferir pacientes para o Miguel Couto

Souza Aguiar: fechada a UTI pediátrica

A decisão da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), no dia 11 de fevereiro, de encerrar as atividades na UTI pediátrica do Hospital Municipal Souza Aguiar e transferir todos os pacientes para o Hospital Miguel Couto surpreendeu o CREMERJ. Além de inúmeras visitas e fiscalizações, o Conselho fez denúncias ao Ministério Público e entrou com uma ação na Justiça contra a falta de médicos e as péssimas condições da unidade, mas nada havia sido feito até então.

– A situação é essa: as crianças graves que serão atendidas na emergência correrão sérios riscos devido à remoção e porque a UTI do Miguel Couto não vai suprir a demanda. Em vez de contratar novos médicos, eles optaram por fechar o setor. Isso é um crime, a situação está insustentável – declarou Sidnei Ferreira, presidente do CREMERJ.

Dois médicos estatutários pediram exoneração recentemente devido às péssimas condições da unidade. No dia do fechamento, mais dois residentes também pediram para sair.

A diretoria do CREMERJ esteve no hospital, no final de novembro, em uma reunião com os médicos, que denunciaram o número reduzido de intensivistas no setor.

Na época, havia oito intensivistas, quando deveria ter 17. Não havia médico



Mesmo com a superlotação nas outras unidades públicas de saúde, a prefeitura resolveu fechar a UTI pediátrica do Souza Aguiar

de rotina, nem chefia na UTI pediátrica. A solução encontrada foi colocar dois residentes no setor. Na ocasião, o Conselho entrou em contato com o secretário municipal de Saúde, Hans Dohmann, para pedir uma solução para esse problema, como a contratação imediata de médicos. Em janeiro, a direção do Conselho retornou ao hospital para verificar a situação, contudo nada havia mudado.

A UTI pediátrica é referência para o treinamento de residentes do Souza Aguiar, do Instituto Nacional do Câncer (Inca), da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Entretanto, o número reduzido de médicos no setor estava prejudicando o aprendizado. De acordo com os residentes, o princi-

pal problema era a falta de preceptoria, que é mais uma função do único médico de rotina e chefe do setor.

O CREMERJ já havia ingressado com processo na Justiça para a contratação de pediatras para o hospital. Com o fechamento do setor, foi feita uma emenda à ação, informando o ocorrido e reforçando a necessidade de se contratar os especialistas para a reabertura do setor.

Alexander Fleming: falta de recursos humanos

Em reunião no dia 7 de fevereiro, médicos do Hospital Maternidade Alexander Fleming denunciaram ao CREMERJ que é grave a falta de recursos humanos na unidade. Segundo eles, de segunda a sexta-feira, as equipes costumam estar completas, mas nos fins de semana, há plantões com apenas um obstetra, quando deveria haver quatro.

Já ocorreu de haver apenas um obstetra no plantão que precisou realizar uma cesariana contando apenas com a ajuda de um pediatra. Porém, para realizar esse tipo de cirurgia, é necessário que permaneçam no centro cirúrgico, no mínimo, dois obstetras, além de um pediatra e um anestesiológico.

– O cenário que temos aqui é o mesmo da maioria dos hospitais públicos. Há tempos, denunciemos a crise da maternidade à Secretaria Municipal de Saúde e ao Ministério Público, mas infelizmente não ocorreram melhorias.



Nelson Nahon e Sidnei Ferreira com os médicos do Hospital Maternidade Alexander Fleming

As condições de trabalho estão péssimas, o que dificulta um atendimento de qualidade à população. E a situação só não é pior, porque há médicos comprometidos com a saúde, a medicina e a sociedade – observou o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

Os médicos ainda criticaram a atuação do Projeto Cegonha. São as enfermeiras obstetras do projeto que fa-

zem a classificação de risco das gestantes e, quando consideram que não há risco, realizam o parto, sem que a paciente, em nenhum momento, seja avaliada por um médico.

Além disso, os colegas frisaram que houve uma redução na procura para residência, o que levou a unidade, aos poucos, a perder sua característica de ensino.

Os médicos também comentaram que a direção do hospital acabou com o setor pré-natal e transferiu, sem consulta prévia, os especialistas desse serviço para a emergência. Segundo eles, inclusive, há uma grande dificuldade de diálogo com a atual diretoria. Apesar de ter assumido há meses, a maioria dos médicos disse não conhecê-la. Outro problema é com relação ao Sistema de Regulação de Vagas, que, de acordo com eles, ainda é bastante deficitário.

– Estivemos aqui no fim de outubro, quando havíamos detectado esses problemas. Vamos convocar a direção para saber o porquê de eles não terem sido solucionados, apesar desse tempo todo. Sabemos que a situação é crítica. Por isso sugerimos aos colegas que documentem tudo o que for possível para se resguardar e, também, instrumentalizar as denúncias ao Ministério Público e à Justiça – frisou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

SAÚDE PÚBLICA • Representantes do CREMERJ, da Fenam, do Sinmed e do Sindsprev foram ao MS

Hospitais federais: crise leva lideranças a Brasília

A crise dos hospitais federais do Rio de Janeiro levou representantes do CREMERJ, da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e do Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro (Sindsprev-RJ) a Brasília, no dia 12 de fevereiro. Eles foram recebidos pelos representantes do Ministério da Saúde Adail Rollo e Fausto dos Santos.

– A situação das emergências das unidades federais é de caos absurdo. Mas os hospitais Cardoso Fontes, Andaraí e de Bonsucesso são os mais críticos – relatou o conselheiro Nelson Nahon. Ele também aproveitou o encontro para entregar ao ministério um relatório das fiscalizações que o CREMERJ fez nesses hospitais.

Emergências improvisadas, número insuficiente de leitos, falta de recursos humanos, contratações temporárias, desativação de salas de centros cirúrgicos e a consequente redução de cirurgias, deficiência de diversos insumos são alguns entre os vários problemas apontados.

O Estado vive uma greve de servi-



Jorge Darze e Nelson Nahon com representantes da Fenam, do Sindsprev e do Ministério da Saúde

dores que atinge oito unidades da rede federal do Rio de Janeiro.

– Hoje, no Rio, há uma crise de recursos humanos gravíssima. Precisamos diminuir as áreas de conflito entre servidores – explicou Jorge Darze, presidente do Sinmed-RJ.

Fausto dos Santos se comprometeu a trabalhar para deixar o Ministé-

rio da Saúde e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão afinados para que se chegue a uma solução para as questões de gestão de recursos humanos.

– A instalação de uma mesa de negociação provisória no Rio de Janeiro a partir de amanhã vai ajudar a enfrentarmos a equação das mudanças que

têm que ser feitas no sistema e avançarmos numa relação de negociação para os passos necessários – disse.

Além de Nelson Nahon e Jorge Darze, também participaram do encontro o presidente e o diretor da Fenam, Geraldo Ferreira e Mario Antonio Ferrari, e Lúcia Pádua e Christiane Gerardo Neves, do Sindsprev-RJ.

“Mais Médicos” é praticado com irregularidades no Rio

Após denúncias, o CREMERJ fiscalizou três unidades do programa “Mais Médicos” e, em todas, constatou irregularidades, como a falta de preceptoria do Ministério da Saúde (MS) e de supervisão na hora do atendimento, conforme previstos por lei. O Conselho esteve no Centro Municipal de Saúde Catiri, na Clínica da Família Mário Dias de Alencar e no Centro Municipal de Saúde Professor Edgard Magalhães Gomes, nos dias 17, 22 e 29 de janeiro, respectivamente.

Em uma das fiscalizações, o CREMERJ presenciou uma médica estrangeira realizando atendimentos e pedindo exames sem a supervisão de um médico brasileiro. Segundo ela, a preceptoria do MS comparece apenas uma vez por mês na unidade para avaliá-la. Por não conhecer a farmacologia do Brasil, a médica usa um site de buscas para tirar dúvidas e prescrever medicamentos para pacientes.

Em outro caso, três médicos es-

trangeiros atuavam sem supervisão, pois a diretora técnica estava de férias. Com isso, colegas brasileiros que trabalham na unidade são questionados sobre dúvidas clínicas e são, constantemente, solicitados a carimbar receitas controladas e prescritas pelos estrangeiros, apesar de não concordarem com esse ato. Sobre a preceptoria do MS, segundo médicos do programa, eles estiveram na clínica uma única vez em novembro.

Em outra visita, o CREMERJ verificou que médicos estrangeiros também atuavam sozinhos, pois a supervisão acontece somente duas vezes na semana pela diretora técnica. Já a preceptoria comparece à unidade apenas uma vez por mês. Segundo os estrangeiros, em caso de dúvidas, eles debatem entre si, e afirmam nunca terem ouvido falar de outros meios para orientação, como teleconferência e grupos de e-mails – ferramentas que o MS diz utilizar e considera eficiente.

– Médicos desse programa, sem revalidação do diploma e proficiência do idioma, estão atuando sem a preceptoria do ministério e sem a supervisão nos atendimentos, conforme exige a lei 12.871/13, que instituiu o “Mais Médicos”. Esse descumprimento da lei mostra a improvisação do governo com o programa e com a população – observou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

O CREMERJ comunicou ao Ministério Público sobre as irregularidades encontradas e ajuizou ação civil pública na Justiça Federal para que os médicos intercambistas não atuem sem supervisão.

– Continuaremos a fiscalizar essas e as demais unidades que têm o projeto. Por isso, os colegas devem denunciar ao Conselho qualquer irregularidade já que o Ministério da Saúde até hoje não cumpriu o acordo de informar os nomes dos médicos com sua respectiva localização e seus supervisores – acrescentou.

“Médicos desse programa, sem revalidação do diploma e proficiência do idioma, estão atuando sem a preceptoria do ministério e sem a supervisão nos atendimentos, conforme exige a lei 12.871/13, que instituiu o “Mais Médicos”. Esse descumprimento da lei mostra a improvisação do governo com o programa e com a população”

Sidnei Ferreira, presidente do CREMERJ

SAÚDE PÚBLICA • Desde 2011, serviço sofre com a falta de recursos humanos e sobrecarga de trabalho

Bonsucesso: emergência pediátrica enfrenta grave falta de médicos

A grave falta de recursos humanos na emergência pediátrica do Hospital Federal de Bonsucesso (HGB) foi denunciada por um grupo de pediatras, que se reuniu, no dia 11 de fevereiro, com a diretoria do CREMERJ. Segundo eles, a equipe tem se esforçado para cobrir os plantões, porém nem a direção da unidade nem o Ministério da Saúde se posicionam sobre a contratação de mais pediatras para o serviço.

Referência em alta complexidade, a emergência pediátrica do HGB é procurada para tratar pacientes graves. Com a falta de médicos, alguns plantões da emergência ficam descobertos e, quando isso acontece, pediatras da enfermaria e do CTI são chamados para realizar o atendimento.

Os médicos relataram que, em 2011, a carência de recursos humanos foi detectada. Entretanto, não houve nenhuma melhoria e a situação piorou. A carga-horária dos colegas está confusa e bastante sobrecarregada e, de acordo com os médicos, eles têm se submetido a essa situação apenas para não deixar a população desassistida.

A equipe está desfalcada, com 15 médicos, quando deveria ser de 21. Normalmente, ficam dois plantonistas na emergência, porém há plantões com um médico somente. Nas noites de terça-feira, desde dezembro, não há plantonista no setor. Atualmente, tem cinco leitos no serviço, improvisados em um contêiner, já que a obra iniciada há mais de dois anos no hospital está paralisada e sem previsão de ser retomada.

– A falta de recursos humanos é um problema grave na maioria dos hospitais públicos do Rio de Janeiro. É um descaso dos governos federal, estadual e municipal e temos denunciado essa situação ao Ministério Público e à Justiça. Vamos convocar a direção médica para prestar esclarecimentos – afirmou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.



Erika Reis, Sidnei Ferreira, Nelson Nahon, Pablo Vazquez, Serafim Borges, Carlos Enaldo de Araújo e Gil Simões com médicas da unidade

"A falta de recursos humanos é um problema grave na maioria dos hospitais públicos do Rio de Janeiro. É um descaso dos governos federal, estadual e municipal e temos denunciado essa situação ao Ministério Público e à Justiça. Vamos convocar a direção médica para prestar esclarecimentos."

Sidnei Ferreira, presidente do CREMERJ

Médicos federais decidem aderir à greve dos servidores



Sidnei Ferreira e Jorge Darze em assembleia com médicos federais

Médicos federais deliberaram aderir à greve dos servidores públicos, que começou há cerca de três semanas, organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores em Saúde, Trabalho e Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro (Sindsprev), durante assembleia realizada no dia 17 de fevereiro, no auditório do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ). A adesão ao movimento teve início oficialmente no dia 21, após o Sinmed-RJ enviar comunicado ao Ministério da Saúde.

Também participaram do encontro o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira; os conselheiros Pablo Vazquez, Erika Reis, Serafim Borges e Gil Simões; a presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), Beatriz Costa; o presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Diego Puccini; e representantes do Sinmed-RJ e Sindsprev.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ e Sinmed-RJ se reúnem em defesa da categoria médica

Entidades mobilizam residentes e acadêmicos para manifestação no Dia Mundial da Saúde

Representantes do CREMERJ e do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) promoveram no dia 12 de fevereiro uma reunião com residentes e acadêmicos de medicina para mobilizá-los a participarem da agenda nacional de ações em defesa da saúde e da categoria. Entre os problemas apontados, estão: sucateamento das unidades, baixo financiamento para o setor, salários injustos, falta de concurso público e terceirização da saúde.

No dia 7 de abril, quando é comemorado o Dia Mundial da Saúde, a categoria médica realizará mobilizações em todo o país. No Rio de Janeiro, haverá uma manifestação, com concentração na Cinelândia, às 10h. Para que os colegas participem do ato, os serviços eletivos e ambulatoriais serão paralisados até as 14h. As emergências funcionarão normalmente.

O CREMERJ e o Sinmed-RJ informaram que emitirão ofícios para as autoridades, direções das unidades de saúde, chefias de serviço e precepto-



Sidnei Ferreira e Pablo Vazquez reunidos com residentes e acadêmicos de medicina

rias, pedindo a liberação dos médicos e explicando que a mobilização é justa e coerente.

Para o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, a participação dos residentes e acadêmicos é fundamental, pois as unidades onde eles têm atuado ou irão atuar estão sucateadas e passando por problemas graves, como a falta de recursos humanos, além da desvalorização da me-

dicina por parte do governo.

- É preocupante a abertura indiscriminada de faculdades de medicina, porque isso resultará numa redução da qualidade do ensino. Com o programa Mais Médicos, novas escolas de medicina serão abertas e não acredito que haverá supervisão adequada para isso. Sem contar na incoerência de querer abrir novas faculdades e permitir que a Gama Filho fosse fechada

- acrescentou Pablo Vazquez.

Participaram também da reunião o conselheiro do CREMERJ Gil Simões; os diretores do Sinmed-RJ Maria Cecília Rodrigues e Rogério Barros; o presidente da Associação dos Médicos Residentes dos Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Diego Puccini; e representantes da Universidade de Gama Filho e da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Ações são traçadas para organizar o movimento no Rio

O CREMERJ e o Sinmed-RJ já haviam se reunido no dia 29 de janeiro para discutir as estratégias do movimento médico para 2014, quando debateram um calendário de ações. Entre elas, estava a realização de uma mobilização em 7 de abril, Dia Mundial de Saúde, seguindo a agenda das entidades médicas nacionais.

Para organizar o movimento no Rio de Janeiro, o CREMERJ e o Sinmed-RJ decidiram promover reuniões periódicas e uma assembleia geral no dia 24 de março. A fim de sensibilizar os médicos para aderir à iniciativa, as duas entidades vão realizar visitas a vários hospitais. Além disso, será redigida uma carta, a ser distribuída para os colegas, sobre as principais investidas do governo contra a saúde.

Entre os temas considerados prioritários para a luta médica estão as precárias condições das unidades públicas de saúde, o subfinanciamento do setor, a equiparação dos salários dos estatutários com os contratados, o pagamento a menos das gratificações dos médicos federais e a criação de uma carreira de Estado e salários dignos para os médicos aposentados, questão que já vem sendo trabalhada em parceria pelos jurí-



CREMERJ e Sinmed definem agenda de visitas a vários hospitais

dicos do CREMERJ e do Sinmed-RJ.

Sobre a situação dos aposentados, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, destacou que se reuniu com cerca de 100 médicos inativos e que conversou com o secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir, sobre o caso. (Ver matéria na página 15)

Já o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, criticou o baixo financiamento do governo federal destinado à saúde.

Preocupação com a implantação do ponto biométrico

Outro assunto abordado no encontro foi o ponto biométrico, que será implementado nas unidades de saúde nos próximos meses. Tanto a diretoria do CREMERJ como a do Sinmed-RJ demonstraram preocupação, e consideram que o sistema apresenta diversas falhas, como a não emissão de comprovante ao registrar a biometria e a contabilização de hora-extra como banco de horas, o que é proibido para o servidor público.

- O servidor público tem o direito e deve receber em dinheiro pelas horas extras trabalhadas. Além disso, o ponto biométrico não respeita as peculiaridades da nossa profissão. O médico não pode parar uma cirurgia, por exemplo, para registrar a sua presença no hospital. Trata-se, mais uma vez, de dissimular os motivos reais da falta de médicos nas unidades de saúde - disse Sidnei Ferreira.

Os diretores Nelson Nahon, Pablo Vazquez e Gil Simões também participaram do encontro.

SAÚDE PÚBLICA • Manifestação em defesa da saúde e da categoria marcada para o dia 7 de abril

CREMERJ e Sinmed-RJ mobilizam médicos dos hospitais Carlos Chagas e Rocha Faria

Representantes do CREMERJ e do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) estiveram nos hospitais estaduais Carlos Chagas e Rocha Faria, nos dias 17 e 21 de fevereiro, respectivamente, para mobilizar os médicos a participarem da agenda nacional de ações em defesa da saúde e da categoria. Os colegas aproveitaram o encontro para criticar os baixos salários, a falta de um plano de cargos, carreira e vencimentos e as péssimas condições de trabalho.

O CREMERJ e o Sinmed incentivaram os médicos a participarem no dia 24 de março, às 19h, de uma assembleia geral na sede do Conselho. Essa reunião será preparatória para o ato público que acontecerá no dia 7 de abril – quando se comemora o Dia Mundial da Saúde – às 10h, na Cinelândia. A expectativa é reunir o maior número possível de médicos, residentes e acadêmicos. Para que os colegas participem do ato, os serviços eletivos e ambulatoriais serão paralisados até as 14h. As emergências, porém, funcionarão normalmente.

No Carlos Chagas, a conselheira do CREMERJ Erika Reis destacou a atuação das entidades médicas por melhorias para a categoria. Segundo ela, o Conselho tem denunciado os problemas detectados durante as fiscalizações para o Ministério Público e para a Justiça. Além disso, tem cobrado soluções das secretarias de Saúde e de outros gestores do Executivo.

– Sabemos que não é uma tarefa fácil, mas não podemos desistir, porque a nossa luta é por uma assistência digna para a população e por salários justos para a nossa categoria – declarou.

O presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, também incentivou os colegas a apoiarem o movimento nacional. Ele lembrou que a agenda engloba as reivindicações de médicos federais, estaduais e municipais e que, juntos, ficará mais fácil mostrar para a sociedade quem são os verdadeiros culpados pelo caos na saúde.

Também participaram do encontro os conselheiros Carlos Enaldo de Araújo e Marília de Abreu e as diretoras do Sinmed Mônica Vieira e Sara Padron.



Erika Reis fala no Carlos Chagas sobre a atuação das entidades médicas em defesa da categoria. Abaixo, Nelson Nahon e Jorge Darze com colegas do Rocha Faria



Preocupação com transferência após implantação de OS

No Rocha Faria, o vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, chamou a atenção para os baixos salários que os médicos estaduais têm recebido. Nahon relatou que, numa reunião com o CREMERJ, o secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir, garantiu que há um projeto de lei que prevê a incorporação da Geled e de triênios para ativos e inativos.

– Sabemos que isso não é suficiente. Nossa luta é por salários justos, realização de concurso público, plano de cargos, carreira e vencimentos e atendimento digno para a população. Também defendemos um financiamento justo para a saúde, que é 10% da receita bruta federal”, declarou.

Durante o encontro, os médicos

estatutários mostraram preocupação com a possibilidade de serem transferidos para outra unidade após a implementação de uma Organização Social (OS) nos hospitais estaduais. Porém, segundo representante do Estado, os estatutários permanecerão no seu local de trabalho e terão a opção de ser vinculados à OS. Neste caso, haverá reajuste salarial.

– Queremos deixar bem claro que não concordamos com esse tipo de solução – afirmou Nahon,

Antes da assembleia, Nahon, o conselheiro Pablo Vazquez e o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, também presentes ao encontro, visitaram a emergência do Rocha Faria, acompanhados pela direção do hospital, e

constataram a superlotação do serviço. Na Unidade Feminina de Cuidado Clínico-Cirúrgico, que possui 14 leitos, havia 39 pacientes internadas; e na Observação Masculina tinha 34 internados e outros cinco nos corredores. A capacidade, no entanto, é de 14.

Para a direção do hospital, a principal deficiência é uma porta de saída e a falta de leitos de retaguarda. Outro problema detectado é a diversidade de vínculos empregatícios.

A emergência do Rocha Faria realiza 700 atendimentos por dia e 3.500 tomografias por mês. Na unidade, há apenas um tomógrafo, mas, segundo a direção, o ideal era ter pelo menos outro equipamento para atender a demanda da região.

SAÚDE PÚBLICA • Vencimentos irrisórios não são suficientes sequer para a compra de remédios

Aposentados: R\$ 20 de aumento em oito anos

Os médicos aposentados decidiram ir à luta por uma aposentadoria digna. Com o apoio do CREMERJ, eles vão se organizar por meio de comissões municipais, estaduais e federais para discutir as estratégias do movimento. As decisões foram tomadas durante reunião realizada em 27 de janeiro, na sede do Conselho.

Atualmente, o salário do médico estatutário aposentado é de cerca de R\$ 1.690,00, valor considerado humilhante pelo CREMERJ e pelos colegas que dedicaram anos de sua vida à saúde pública. Além dos vencimentos irrisórios, os reajustes, de acordo com os médicos inativos pelo Estado, têm sido insignificantes, com uma constante desvalorização. Eles exemplificaram que, em 2005, o valor era R\$ 1.670,00, com reajuste até 2013 de apenas R\$ 20,00.

“Como sobreviver com uma aposentadoria dessa?” foi a questão mais recorrente durante a reunião. Alguns aposentados citaram casos de colegas que não têm sequer dinheiro para comprar remédios ou pagar um plano de saúde.

Diante dessas constatações, o espírito de luta se fortaleceu entre todos os presentes ao encontro, que decidiram trocar reclamações por ações concretas. Assim, além da formação das comissões, os médicos aposentados, juntamente com o Conselho, vão buscar formas de divulgar na mídia e nas redes sociais essa questão e promover mobilizações, a fim de pressionar os gestores de saúde e conquistar o apoio da população.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, reafirmou que o CREMERJ dará total apoio à luta dos aposentados. Ele informou que, com foco na situação dos inativos, as assessorias jurídicas do CREMERJ e do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) vêm realizando reuniões para estudar meios judiciais que os beneficiem.

–Estamos à disposição do que precisarem. O valor da nossa profissão



Diretoria do CREMERJ reunida com médicos aposentados

Marília de Abreu, Pablo Vazquez, Sidnei Ferreira, Nelson Nahon, Glauco Barbieri e Paulo Sérgio Martins



precisa ser reconhecido pelo governo, pelos gestores e pela população. É necessário que reconheçam que nosso trabalho é diferenciado, que lidamos o tempo todo com a vida das pessoas – ressaltou.

Sidnei Ferreira observou ainda que, segundo informou o secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir, um projeto de lei que incorpora a Gratificação de Encargos Especiais de Lotação, Exercício e Desempenho (Geeled) e os triênios, assinado por Sérgio Cabral. Esse projeto será en-

caminhado em regime de urgência para votação na Assembleia Legislativa, assim que terminar o recesso parlamentar.

Para o presidente do CREMERJ, no entanto, essa iniciativa ajuda, mas não repara e não resolve as questões salariais dos médicos. Ele ressaltou que seriam necessárias medidas como a criação de um plano de cargos, carreira e vencimentos com reajuste real.

– Na verdade, o governo federal não tem qualquer plano para a saúde, transporte ou educação. Mas vamos conti-

nuar lutando nas três esferas de governo por um plano de cargo, carreira e vencimentos e por salários dignos para os médicos ativos e inativos – reafirmou.

A reunião contou também com a participação dos conselheiros Nelson Nahon, Pablo Vazquez, Marília de Abreu e Armindo Fernando da Costa; o secretário-geral da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somermj), Glauco Barbieri; e do presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Ame-rerj), Diego Puccini.

**PARTICIPEM DA MANIFESTAÇÃO
NO DIA MUNDIAL DA SAÚDE**
Dia 7 de Abril, às 10 horas - Cinelândia - Centro do Rio
EM DEFESA DA SAÚDE PÚBLICA E DA NOSSA CATEGORIA

SAÚDE PÚBLICA • Entidades se reúnem para discutir mecanismos de contratação de recursos humanos

Audiência debate ações para suprir a deficiência de médicos em Caxias

Os conselheiros do CREMERJ Gil Simões e Carlos Enaldo de Araújo participaram de uma audiência pública, no dia 27 de janeiro, na Câmara dos Vereadores de Duque de Caxias, para discutir mecanismos de contratação de médicos para hospitais do município. Na ocasião, procuradores do Ministério Público Federal e Estadual, entidades médicas e lideranças do setor de saúde buscaram soluções para a atual carência de médicos nas unidades de Caxias.

Além do Conselho, participaram da audiência o procurador do Ministério Público do Estado (MPE), Murilo Bustamante, que presidiu a sessão; o procurador federal de Justiça, Rodrigo Lins; o procurador geral do município, André Marques; a secretária de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Luana Pagani; o secretário de Fazenda, Heitor Pereira; o secretário de Saúde de Duque de Caxias, Camilo Junqueira; o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), Jorge Darze; e a presidente da Co-



Carlos Enaldo de Araújo e Gil Simões na plenária da Câmara dos Vereadores de Caxias

missão de Saúde do município, vereadora Gaeta; a 2ª suplente da Comissão de Saúde, vereadora Fatinha; e a vereadora Juliana do Táxi.

Em Caxias, os hospitais eram geridos por uma Organização Social (OS), que não supria a necessidade de médicos na região. Em função disso, o MP proibiu a contratação por essa OS. O problema, porém, se agravou, porque, segundo o secretário

Camilo Junqueira, não é possível realizar concursos públicos até 2015 e a contratação direta só poderá ser feita a partir de 2016.

O secretário sugeriu, então, usar médicos do Provac e do programa “Mais Médicos”, já que o município receberá 26 médicos cubanos. Junqueira propôs ainda a contratação de médicos por horas de acordo com a necessidade do município.

Na audiência, todos discordaram das propostas apresentadas pela Secretaria de Saúde de Duque de Caxias. Gil Simões chamou a atenção para as consequências que tais medidas, se colocadas em prática, poderão causar à população.

– Os médicos do Provac não têm experiência, os médicos do programa “Mais Médicos” não podem atender sem supervisão e será difícil contratar médicos para trabalhar por horas acordadas. Enquanto não é possível a realização de concurso, é preciso avaliar uma forma de contratação temporária – declarou.

Jorge Darze, por sua vez, ressaltou que 50% da saúde pública já é administrada por OSs e falou sobre os riscos desse sistema de gestão.

Os Ministérios Públicos Federal e Estadual informaram que vão estudar as propostas sugeridas por Junqueira e avaliar outras medidas, a fim de encontrar soluções para a grave falta de recursos humanos no município.



Info: (21) 2275-3131
contato@berkeley.com.br

NOVIDADE!

Pocket Courses Berkeley Cursos intensivos de curta duração!

CARDIOLOGIA

ECG BÁSICO - 11/03
carga horária: 4h

TAQUI e BRADIARRITMIAS na EMERGÊNCIA - 31/03
carga horária: 4h

TERAPIA INTENSIVA

INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA - 18/03
carga horária: 4h

SEPSE na EMERGÊNCIA - 27/03
carga horária: 4h



APROVEITE!

Valor **unitário** por curso R\$ 400,00
Pacote Cardio ou TI: R\$ 630,00 (2 cursos)
Fazendo os **4 cursos** - 20% desconto no valor total=R\$ 1.280,00

berkeley.com.br/treinamento



SAÚDE PÚBLICA • Entidades se preocupam com a crescente realização de atividades esportivas e espetáculos

ATENDIMENTO MÉDICO EM GRANDES EVENTOS

CREMERJ promove terceiro debate

O CREMERJ promoveu mais uma reunião, no dia 3 de fevereiro, com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (Cbmerj), médicos diretores técnicos de empresas que atuam no atendimento de saúde de grandes eventos e representantes da Vigilância Sanitária municipal (Visa) da capital, em decorrência do número de shows e atividades esportivas que o Rio de Janeiro normalmente sedia.

Participaram da reunião o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, os conselheiros Nelson Nahon, Pablo Vazquez, Marília de Abreu, Carlos Enaldo de Araújo, Gil Simões, Erika Reis e Renato Graça; o comandante do 1º Grupamento de Socorro de Emergência (GSE) do Cbmerj, coronel médico Fernando Suarez; a assessora do subsecretário da Visa, Márcia Melo, e vários membros de sua equipe.

No encontro, Sidnei Ferreira relembrou as reuniões já realizadas sobre o tema e destacou alguns casos em que ocorreram tragédias, como o da Boate Kiss em Santa Maria, e a partida do Vasco da Gama e do Atlético Paranaense no final do Campeonato Brasileiro do ano passado, que aconteceram devido à falta de infraestrutura dos locais e à falta de fiscalizações e de adequação para o atendimento médico ao público.

– A segurança da população e dos colegas é uma preocupação do CREMERJ, do Corpo de Bombeiros e da Visa e também deve ser de quem produz essas atividades. Por



Márcia Melo, Marília de Abreu, Nelson Nahon, Sidnei Ferreira e Fernando Suarez com médicos diretores técnicos de empresas e membros da Vigilância Sanitária municipal (Visa)

“A segurança da população e dos colegas é uma preocupação do CREMERJ, do Corpo de Bombeiros e da Vigilância Sanitária municipal (Visa) e também deve ser de quem produz essas atividades. Por isso, realizamos e continuaremos a realizar esses encontros, para que tragédias, como a da Boate Kiss, em Santa Maria, não se repitam.”

Sidnei Ferreira, presidente do CREMERJ

isso, realizamos e continuaremos a realizar esses encontros, para que tragédias como aquelas não se repitam – afirmou.

O conselheiro Renato Graça apresentou o número de denúncias recebidas no Conselho e salientou que sindicâncias foram abertas para esclarecer os casos.

Já Fernando Suarez frisou que, em breve, será divulgada uma nova versão da resolução 80/2007 da Secretaria de Estado e Defesa Civil (Sedec-RJ), que orienta e fornece dire-

trizes para as fiscalizações realizadas pelos bombeiros, e criticou a falta de comprometimento de algumas empresas no atendimento a eventos.

– É responsabilidade do contratante e da contratada checar se toda a estrutura do evento está de acordo com as normas da resolução. Estamos trabalhando arduamente nas fiscalizações para assegurar o bem-estar da população – salientou.

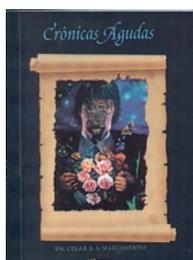
Durante o encontro, a representante da Visa, Márcia Melo, destacou que a parceria com outras entidades é de suma

importância para evitar problemas.

– Infelizmente, poucas empresas procuram com antecedência a Vigilância Sanitária. Por isso, essas ações em conjunto com o Cbmerj são tão importantes – disse.

Ao término do encontro, os médicos diretores técnicos e representantes das empresas relataram situações ocorridas em seus eventos e puderam sanar dúvidas inclusive sobre documentações necessárias para a realização de espetáculos, shows e atividades esportivas.

NA ESTANTE



CRÔNICAS AGUDAS

Cesar Nascimento
Editora Contraste
71 páginas

O livro conta com crônicas e poesias que abordam temas do cotidiano do autor, tais como o convívio diário com a vida e a morte, o sofrimento do povo brasileiro e a precariedade dos serviços de saúde pública.



O SOL É MEU AMIGO

Glauco Twardowski
Editora Vozes
32 páginas

A obra apresenta, de forma simples, os cuidados necessários para que as crianças e adultos possam desfrutar dos momentos alegres e divertidos proporcionados pelos dias ensolarados, sem colocar em risco a saúde de sua pele.



ELETROCARDIOGRAMA – UMA ABORDAGEM DIDÁTICA

Paulo César Sanches e Paulo Moffa
Editora Roca

216 páginas

Elaborado para resumir os principais conceitos da eletrocardiografia, tem como objetivo proporcionar uma melhor compreensão dos fundamentos e das principais alterações do traçado eletrocardiográfico, permitindo uma interpretação precisa do exame.

ESTADO AFORA • Médicos querem plano de cargos, carreira e vencimentos e condições dignas de trabalho

CREMERJ apoia reivindicações dos colegas de Angra dos Reis

O CREMERJ se reuniu, no dia 17 de fevereiro, com a prefeitura de Angra dos Reis, a Secretaria de Saúde e médicos da rede municipal. O encontro, realizado na seccional de Angra, teve como objetivo buscar soluções para os problemas enfrentados pelos médicos, que reivindicam melhores salários, plano de cargos, carreira e vencimentos (PCCV) e condições dignas de trabalho. Segundo eles, diante da falta de incentivos, o município vem registrando evasão profissional.

Ao final da reunião, com o objetivo de dar continuidade às discussões e estudar a implementação do PCCV, foi criada uma comissão formada por representantes da Secretaria de Saúde e do CREMERJ, conforme proposta do vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon. Para ele, a iniciativa de uma ampla discussão representou um avanço democrático. – Foi um debate muito importante. O CREMERJ tem acompanhado de perto os problemas da Saúde em Angra e já fez várias visitas às unidades aqui instaladas. Pretendemos contribuir no que for possível – afirmou Nahon.

O conselheiro apresentou ainda o resultado da pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), que ouviu colegas em todo o país. Segundo ele, o estudo mostra que o fator mais importante para fixar o médico é a condição de trabalho.

– O Brasil é a sexta economia do mundo. Cresceu, mas não criou qualquer projeto para a saúde. O programa “Mais Médicos”, na verdade, é um plano de emergência, que tem como pano de fundo as eleições. Outro problema lamentável é a situação dos aposentados. Para buscar soluções para essa questão, temos realizados encontros com os aposentados no Conselho. Temos de nos manter unidos, lutando por condições adequadas de trabalho para que possamos nos aposentar com dignidade – afirmou.

Durante a reunião, os médicos solicitaram ainda uma auditoria independente para estudar a possibilidade da fixação de um piso salarial. Além dessas questões, eles criticaram ainda as condições precárias das ambulâncias e do Hospital Geral de Japuiba Jorge Elias Miguel, inaugurado recentemente pela prefeitura. Segundo as denúncias, faltam medicamentos e infraestrutura adequada na nova unidade.



Prefeita e secretário de Saúde reconhecem os problemas no município

Após pedir a compreensão para as dificuldades na área da saúde pública, a prefeita de Angra dos Reis, Conceição Rabha, reconheceu a relevância dos problemas enfrentados pelos médicos e se comprometeu a buscar soluções e dar continuidade ao diálogo. Ela informou que o município trabalha arduamente para aumentar sua arrecadação.

– O maior problema é a organização estrutural da própria ordem pública. Assumimos uma prefeitura totalmente deteriorada. Temos a coragem de assumir e tentar resolver todos os problemas. Por outro lado, há limitações na área da administração pública e somos obrigados a realizar muitas contenções para abater a nossa dívida.

A prefeita ressaltou ainda que a evasão médica preocupa muito a prefeitura e a Secretaria de Saúde. Diante dos problemas na rede, muitos colegas vêm pedindo demissão.

– Temos nos empenhado para reverter esse quadro. Mas vamos precisar nos unir para resolver esses problemas. Estamos sofrendo as consequências da falta de um planejamento estrutural e financeiro. Contamos com o apoio de todos para sair desse estado crítico – disse Conceição Rabha.

Já o secretário de Saúde de Angra dos Reis,

Carlos Vasconcelos, admitiu as dificuldades existentes, assim como as distorções em relação aos valores das aposentadorias, ou seja, os médicos que trabalham há mais tempo acabam se aposentando com vencimentos menores.

O secretário também apresentou um relato das ações da secretaria. Entre as iniciativas, segundo Carlos Vasconcelos, estão a realização de concursos públicos e a legitimação de situações irregulares, como a da lei que instituiu o plantão excedente.

A fim de melhorar a qualidade da saúde do município, o secretário anunciou medidas, como a implantação de um programa de residência médica e a compra de ambulâncias e de nova lancha para o transporte de pacientes.

– Nosso maior desafio é dar uma resposta para a população. Além disso, estamos buscando vários caminhos para estimular os médicos. No entanto, para isso é fundamental que se invista no diálogo – ressaltou o secretário.

O encontro contou ainda com a presença da coordenadora da seccional de Angra dos Reis, Yone Di Sarli; do presidente da Associação Médica de Angra dos Reis e representante da seccional, Ywalter Gusmão; e do diretor da Santa Casa da Misericórdia e representante da seccional, Flávio Dias.

“O maior problema é a organização estrutural da própria ordem pública. Assumimos uma prefeitura totalmente deteriorada.”

Conceição Rabha, prefeita de Angra dos Reis

ESTADO AFORA • Secretário quer que gestão do Samu passe para a prefeitura

Barra Mansa: ambulâncias não têm médicos

O CREMERJ se reuniu com a Secretaria Municipal de Barra Mansa no dia 19 de fevereiro, para conversar sobre a situação das unidades hospitalares do município. Antes do encontro, o vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, representantes e o coordenador da seccional, Abel Carlos de Barros, visitaram o Hospital da Mulher – onde constataram que o centro cirúrgico se encontra em condições precárias –, a Santa Casa, o Programa Saúde da Família (PSF) do bairro de São Francisco, a UPA e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

– O Samu nos assustou muito. Havíamos fiscalizado o serviço anteriormente e verificamos que a situação era ruim. Agora piorou. Não há sequer médicos nas ambulâncias – disse Nahon ao secretário municipal de Saúde de Barra Mansa, Jonathan Aguiar.

O secretário observou que o município não tem gerência sobre o Samu e pleiteou que a gestão desse serviço fosse repassada para a prefeitura.

– Só assim teremos condições de melhorar o Samu. O Ministério da Saúde implantou essa rede de urgência e emergência na região do Médio Paraíba, que, concordo, é muito precária. Na prática, não dá certo da forma como funciona – afirmou ele.



João Carlos Monlevad, Nelson Nahon, Jonathan Aguiar, Claudia Xavier e Paulo Sérgio de Salles

Santa Casa sofre com falta de recursos

Quanto à Santa Casa, que sofre com a falta de recursos, conforme constatou o CREMERJ, Jonathan Aguiar afirmou que a prefeitura realiza um estudo para verificar se é possível aumentar a contrapartida do município ou buscar outras fontes de recursos.

– A Santa Casa é nossa maior parceira. Sem ela, não seria possível fazer saúde em Barra Mansa. A prefeitura já aumentou o repasse. Mas os gastos são muitos e a unidade sempre acaba fechando no vermelho – completou.

O secretário ressaltou ainda que a realização de concursos públicos e a implementação de um Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos estão entre as principais metas de sua gestão.

– Nessa área, atualmente, nossa maior dificuldade é a contratação de especialistas. Além disso, estamos muito preocupados com as injustiças salariais e as disparidades entre os salários de médicos que exercem as mesmas funções – disse.

Ao final da reunião, Nelson

Nahon afirmou que o CREMERJ tem buscado sempre o diálogo com os gestores a fim de resolver os problemas da saúde pública.

– Juntos, nós acreditamos que estamos caminhando para buscar soluções para a saúde pública – observou.

Participaram também da reunião a subsecretária de Saúde de Barra Mansa, Claudia Xavier; e representantes da seccional de Barra Mansa José Augusto Cardoso Sá Junior, João Carlos Monlevad e Paulo Sérgio de Salles.

Comissão de Ensino Médico do CREMERJ debate novas ações

Os conselheiros Vera Fonseca e Carlos Enaldo de Araújo se reuniram, no dia 11 de fevereiro, com os novos membros da Comissão de Ensino Médico do CREMERJ, na sede do Conselho.

Participaram da reunião o vice-presidente da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), Francisco Barbosa Neto; o coordenador da residência médica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho e representante da Comissão Estadual de Residência Médica do Rio de Janeiro (Ceremerj), Ronaldo Vinagre; os representantes da universidade de medicina de Petrópolis, Paulo Cesar Guimarães; e da coordenação do curso de medicina da Unigranrio, Marcos



Comissão de Ensino Médico reunida na sede do CREMERJ

Viana; e as professoras da universidade de Petrópolis e Unigranrio, Cláudia Vasconcelos e Márcia Vaz, respectivamente.

O objetivo da comissão é criar uma representatividade de todas as instituições de ensino de medicina no Estado do Rio de Janeiro. Ficou

acertado que o grupo se reunirá uma vez por mês e trabalhará em conjunto com a Abem.

Também no encontro foi debatida a programação do 3º Fórum de Ensino Médico, que acontecerá nos dias 5, 6 e 7 de maio, no CREMERJ. O programa “Mais Médicos” e a realização do teste de progresso nas universidades do Estado em 2013 serão alguns dos temas abordados no fórum.

As políticas relacionadas ao ensino médico, como abertura de novas escolas, fechamento da Gama Filho – e a situação de transferência dos alunos que migraram – além das dificuldades enfrentadas por outras faculdades, também serão foco do evento.



agência3

**SE “VENCER NA VIDA” FOSSE APENAS SOBRE TRABALHO,
A EXPRESSÃO SERIA “VENCER NO TRABALHO”.**

REFERÊNCIA PARA SUA CARREIRA.
REFERÊNCIA PARA SUA VIDA.

MBA EXECUTIVO EM SAÚDE

O MBA é direcionado aos profissionais interessados na melhoria das práticas de gestão e dos processos operacionais das organizações do setor de saúde. O curso confere ao participante o certificado de especialização *lato sensu* MBA Executivo em Saúde, não sendo equivalente ao obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

NITERÓI: 3002-2222

Início: março de 2014 - (sábados quinzenais)

CENTRO: 3799-5900

Início: abril de 2014

Carga horária: 432 horas/aula



CONVENIADA

MBA FGV

EVENTOS • CREMERJ participa de solenidades das sociedades de especialidades e de medicina militar

A conselheira Marília de Abreu representou o CREMERJ na cerimônia de posse da nova diretoria da Sociedade Brasileira de Mastologia-Regional Rio de Janeiro (SBM-RJ), ocorrida no dia 31 de janeiro.

Compõem a nova diretoria: o mastologista e membro da Câmara Técnica de Mastologia do CREMERJ Roberto José Vieira (presidente), Alexandre Villela (vice-presidente), André Vallejo (secretário-geral), Oscar Figueira (1º tesoureiro), Carolina Silveira (2º tesoureiro) e Euderson Kang Tourinho, Hiram Lucas, Marconi Luna, Maria Helena Vermont e Ri-



José Vieira e Marília de Abreu

cardo Chagas (Conselho Consultivo).

Marília de Abreu lembrou que a sociedade tem uma atuação importante, não só política como técnica, em todo o Brasil, tendo em vista a alta incidência de câncer de mama no Estado.

Durante a cerimônia, a SBM-RJ prestou homenagem a Margarida Vieira, Ana Maria Tourinho, Dulce Luna, Vera Saraiva, Áurea Vallejo, Daniele Freitas, Sandra Carneiro, Maria Julia Calar, Carolina Silveira, Valéria Figueira, Maria Helena Vermont, Danielle Cristina Freitas, Sabrina Chagas, Miriam Rocha Pitta, Jane Moraes e Carlos Augusto Andrade.

A Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) empossou sua nova diretoria (gestão 2014 – 2016) no dia 14 de fevereiro. O conselheiro Paulo César Geraldês participou da solenidade, representando o CREMERJ.

Constituem a nova diretoria: Antonio Geraldo da Silva – DF (presidente), Itiro Shirakawa – SP (vice-presidente), Claudio Martins – RS (secretário), Mauricio Leão – MG (secretário-adjunto), João Romildo Bueno – RJ (tesoureiro), Alfredo Minervino – PB (tesoureiro-adjunto); e, como secretários regionais, Aparício de Moraes – RO (Norte), Fábio Souza – CE (Nordeste), Juberty Antônio de Souza – MS (Centro-Oeste), Marcos Alexandre Muraro – RJ (Sudeste) e Ronaldo Laranjeira – SP (Sul).



O Hospital Naval Marcílio Dias comemorou 80 anos em solenidade realizada no dia 7 de fevereiro, que incluiu um culto ecumênico e cerimônia militar. O conselheiro Armindo Fernando da Costa participou do evento, representando o CREMERJ (na foto, à direita, com os contra-almirantes Jorge Nacif, Carlos Edson Martins e Paulo Cesar de Almeida).

AGENDA CREMERJ

SIMPÓSIO DE CARDIOLOGIA

Realização: Seccat e Socerj
Data: 15 de março, das 8h15 às 16h40
Local: auditório Júlio Sanderson

PALESTRA: O MÉDICO E O IMPOSTO DE RENDA

Realização: Seccat
Data: 19 de março, às 18h30
Local: auditório Júlio Sanderson

VI FÓRUM DE EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA EM MEDICINA DO TRABALHO

Realização: Seccat e ABMT
Data: 21 de março, das 18h às 21h
Local: auditório Júlio Sanderson

XIV CURSO DE EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA EM PEDIATRIA

Realização: Seccat e Soperj
Data: 29 de março, das 8h às 17h
Local: auditório Júlio Sanderson



Aluga-se horário em consultório de 38m² no Saens Peña Medical Center, a 5 min do metrô. Estacionamento rotativo. Garagem, com direito a vaga durante o horário alugado. Blocos de horário de 4h semanais por R\$ 530,00 (com secretária) e R\$ 420,00 (sem secretária). Contatos: (21) 2196-0288/2199-7759/99834-8834 (Mêndel).

Aluguel de Horários em consultórios médicos com novíssimas instalações em excelente local de Icaraí. Telefone, internet wi-fi, tv a cabo, cozinha e estacionamento ao lado. Contatos: (21) 99962-8189 (Amaro) ou (21) 98137-8181 (Sandra).

Sublocação consultório para psiquiatras e psicólogos, em Copacabana, bem decorado, garagem rotativa no prédio, quadra da praia (R. Constante Ramos, 44). Por período: R\$ 300,00 manhãs e sábados R\$ 450,00 tardes, sem limite. Contatos: (21) 3046-9018/98121-9999 (Anna Beatriz) ou dra.annabeatriz@gmail.com.

Sublocação de horário em consultórios médicos e outros profissionais da área da saúde, em Itaboraí, com toda a infra-estrutura. Ampla recepção, com secretarias, wifi, ar condicionado, agenda on-line, e serviço de marcação e confirmação de pacientes. Seg a sex, R\$ 390,00 e sábados, R\$ 400,00 períodos de 4h. Contato: (21) 99165-2156 (Andre) ou ortocentermed@gmail.com.

Sublocação de horário em consultório novo e decorado, em Botafogo (Rua Bambina), pronto para atendimento, com maca elétrica, 2 pias dentro da sala, mesa de mármore espanhol, cadeiras em couro (paciente e médico), ar-condicionado (split), frigobar, 1

banheiro, 39m² (2 salas). Período de 5h, R\$650,00. Contatos: (21) 99761-6913 (Carolina Shugen).

Sublocação de horário em consultório com toda infraestrutura necessária para atendimento: secretária, ar-condicionado, internet/wi-fi e excelente localização, na Tijuca. Próximo ao metrô. Valor: R\$450,00. Dependendo do dia com vaga no local. Contatos: (21) 7894-9201 (Aurelio) ou (21) 98151-2532 (Edson).

Sublocação de consultório montado, secretária, wireless, impressora, estacionamento. Ótima localização, na Barra da Tijuca (Barra Plaza). R\$ 700,00 o turno. Contato: (21) 99969-6190 (Thais) ou thaislannes@globomail.com.

Sublocação de consultório, na Barra da Tijuca (ao lado do Village Mall), com excelente infraestrutura. Sala em três ambientes: recepção, procedimento, consultório. Disponibilidade às ter e quin. Blocos de 4h, R\$ 650,00. Contatos: (21) 9754-1000/2431-2766 (Monica) ou monicapilates@gmail.com.

Locação de consultórios no Recreio, em turnos de 4 h ou integral, em salas mobiliadas e climatizadas, com secretária treinada para atendimento e agendamento, internet, wifi, música ambiente, em local privilegiado e de fácil estacionamento. Contatos: (21) 3486-9590 ou clinicae@oi.com.br.

Seis consultórios planejados por arquiteto e climatizados, em um prédio voltado exclusivamente para a medicina com auditório, coffee shop e estacionamento rotativo, no Centro Médico Richet, Barra da Tijuca. Wifi para clientes, internet a cabo para médicos, secretárias, telefones e impressoras. Valor: Manhã: R\$ 500 (5h) / Tarde: R\$ 600 (6h). Contatos: (21) 3547-8976/8975 (Francisco, Leticia ou Angélica) ou agmedmail@gmail.com.

Locação de consultórios médicos prontos para uso, de alto padrão, no Recreio dos Bandeirantes (Av das Américas, 16325/cob). Turnos de 4h: R\$ 400. Contato: (21) 98114-0470 (Alysson).

"Acesse nosso site para ver estas e outras oportunidades."



U N I V E R S I D A D E
UNIGRANRIO

O CURSO DE MEDICINA DA UNIGRANRIO TEM TRADIÇÃO DE FORMAR O MELHOR PEDIATRA DO GRANDE RIO

BASEADO NESSA REALIDADE, A PEDIATRIA DA UNIGRANRIO LANÇA AGORA SEU PROJETO DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

O COORDENADOR ACADÊMICO DESTE PROGRAMA É O PROFESSOR ADERBAL SABRÁ MD.PhD. CRM-RJ 52-2146-0, COM VASTA EXPERIÊNCIA EM ENSINO DE PEDIATRIA, TANTO NA GRADUAÇÃO COMO NA PÓS-GRADUAÇÃO

TITULAÇÃO ACADÊMICA
EXPEDIDA PELA
UNIGRANRIO

CURSOS "LATO-SENSU" EM PEDIATRIA

Pediatria Geral – duração de 2000 horas, com habilitação na área de pediatria, para participar da prova de título de especialista da SBP.

Gastroenterologia Pediátrica – duração de 380 horas, com título de especialização na área de gastropediatria.

Alergia Alimentar – duração de 380 horas, com título de especialização na área de alergia alimentar

Pediatria Geral - duração de 380 horas, com título de especialização na área de pediatria geral

O curso não confere o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

INÍCIO DAS AULAS - ABRIL DE 2014

ENTRADA POR FLUXO CONTÍNUO, POR TODO O ANO, A CADA MÓDULO

MÓDULOS TEÓRICOS NOS FINS DE SEMANA. MÓDULO PRÁTICO ÀS SEXTAS-FEIRAS OU À SUA ESCOLHA

INFORMAÇÕES: email - aderbalsabra@globo.com - tel - 21 99834-7709 ou 21 2267-0645

INSCRIÇÕES: UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - UNIGRANRIO, PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, tel - 21 2672-7777

SAÚDE PÚBLICA • Sentença é fruto de denúncias do CREMERJ ao Ministério Público Federal

Justiça expede ordem para contratação de médicos nos hospitais do Rio

Os hospitais federais do Rio de Janeiro serão obrigados a contratar recursos humanos para suprir o déficit em suas unidades, de acordo com ordem judicial expedida pela 3ª Vara Criminal.

A sentença, conforme destacou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, é fruto de várias denúncias do Conselho ao Ministério Público Federal e representa uma importante vitória.

Com a decisão, o Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro (Nerj) terá de chamar primeiro, obrigatoriamente, os aprovados no concurso de 2009 – que foi prorrogado até maio deste ano pela Justiça.

O anúncio foi feito pelo procurador regional dos Direitos do Cidadão, o procurador da República Jaime Mitropoulos, durante encontro no dia 12 de fevereiro, com os conselheiros Sidnei Ferreira, Erika Reis e Pablo Vazquez. Na reunião, solicitada pelo Conselho, o CREMERJ apresentou um relatório de visitas atualizado sobre a situação dos hospitais federais do Rio de Janeiro.

- A contratação de médicos para as unidades que sofrem com a carência de recursos humanos é uma das principais reivindicações da pauta da luta médica. Portanto, trata-se de uma conquista muito importante para toda a categoria – salientou Erika Reis.



Erika Reis, Sidnei Ferreira e Pablo Vazquez com procurador regional dos Direitos do Cidadão, o procurador da República Jaime Mitropoulos

“A contratação de médicos para as unidades que sofrem com a carência de recursos humanos é uma das principais reivindicações da pauta da luta médica.”

Conselheira Erika Reis

Na ocasião, o procurador da República convidou o presidente do CREMERJ para participar da audiência de julgamento da direção do Hospital Federal de Bonsucesso pela situação em que se encontra a emergência da unidade. Em função de obras, que já duram cerca de cinco anos, os pacientes

vêm sendo atendidos em contêineres improvisados, conforme diversos relatórios e denúncias apresentados ao Ministério Público pelo CREMERJ.

- Vou pedir a prisão de todos os gestores envolvidos, tendo em vista o descumprimento da ordem judicial de 8 de novembro de 2012. É um absur-

do o que acontece. Cada um passa a responsabilidade para outro e nada é resolvido. Enquanto isso, os pacientes sofrem – afirmou Jaime Mitropoulos.

O problema enfrentado pelo Hospital Federal de Bonsucesso tem sido motivo de constantes denúncias por parte do CREMERJ, que já visitou a unidade várias vezes. Com a estagnação das obras da emergência, há excesso de pacientes e alguns chegam a ser atendidos nos corredores.

- É um absurdo a situação do HGB. O que acontece com a emergência é indigno. Médicos e pacientes sofrem com essa precariedade. A punição dos responsáveis por essa situação caótica, que já se arrasta há anos, servirá de exemplo para os gestores que não têm compromisso com a saúde – destacou o presidente do CREMERJ.

O conselheiro Pablo Vazquez lembrou que o sucateamento acontece em todos os hospitais do Rio de Janeiro.

- A situação de todas as unidades do Rio, em todas as esferas, é caótica. Por trás disso, está a tentativa de forçar o Supremo Tribunal Federal a implementar a Ebserh. Enquanto isso, o Centro de Queimados do Hospital do Andaraí, por exemplo, está prestes a fechar e o CTI do Cardoso Fontes também, mas não podemos deixar isso acontecer – complementou.

Conselho participa de audiência por condições críticas no HGB

A convite do procurador da República Jaime Mitropoulos, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, participou, no dia 13 de fevereiro, da audiência de julgamento, na 11ª Vara Federal do Rio de Janeiro, pela situação crítica da emergência do Hospital Federal de Bonsucesso (HGB). O serviço funciona há cerca de cinco anos em contêineres de forma precária.

Com base nas fiscalizações do CREMERJ, Mitropoulos e o defensor público da União Daniel Macedo pediram explicações aos gestores da União, do Ministério da Saúde e das Secretarias de Saúde estadual e municipal para o descumprimento da ordem judicial definida em 8 de novembro de 2012. A decisão determinou o fim das obras na emergência o quanto antes e o limite de 30 pacientes internados no serviço improvisado em um contêiner. Se esse número fosse ultrapassado, os pacientes deveriam ser transferidos para outra unidade do Sistema Único de Saúde.

O diretor-geral do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH) da Secretaria de Atenção à Saúde do

Ministério da Saúde, João Marcelo Ramalho, citou a paralisação das obras como justificativa para os problemas. O juiz, então, solicitou que ele explicasse a superlotação da emergência.

Já representantes do Estado e do município explicaram que a regulação de leitos no Rio de Janeiro é uma tarefa complexa e, em função disso, nem sempre é possível receber a transferência.

De acordo com o diretor geral do HGB, Flávio Adolpho Silveira, desde a decisão judicial, foram solicitadas 1.752 autorizações de internação hospitalar (AIH) ao Sisreg. Destas, apenas 24 foram atendidas pelo município. Já o Estado absorveu três dos 116 pedidos. No próprio HGB, a direção internou 1.427 pacientes oriundos exclusivamente da emergência. Esses números, entretanto, foram contestados pelo Estado e pelo município.

Após várias discordâncias e justificativas, foi entendido que, para tentar cumprir a ordem judicial, a direção buscava por uma vaga nos hospitais federais, depois nos estaduais e, por fim, nos municipais.

Gestores serão obrigados a apresentar planejamento em 30 dias

O juiz federal Vigdor Teitel criticou a demora da obra na emergência e mostrou preocupação com a população que necessita dessa assistência. Ele ressaltou que a sentença para a readequação da emergência fora dada há um ano e dois meses, não tendo sido cumprida pelos gestores. Teitel determinou, então, que os gestores dos governos federal, estadual e municipal façam, de forma integrada, um plano de ação factível para ser cumprido em curto prazo, sem violar a legislação. Esse planejamento deverá ser assinado pelos três entes e apresentado em 30 dias. Em caso de descumprimento, o juiz julgará de acordo com o seu entendimento.

A ação foi baseada em dados das fiscalizações do CREMERJ que foram entregues ao Ministério Público.

- Há tempos denunciávamos a situação crítica do HGB. A superlotação na emergência é frequente e já encontramos pacientes em cadeiras por falta de leitos – declarou Sidnei Ferreira.